

GAZETA MEDICA DA BAHIA

PUBLICADA

POR UMA ASSOCIAÇÃO DE FACULTATIVOS, E SOB A DIRECÇÃO

Do Dr. Virgilio Climaco Damazio.

Publica-se nos dias 10 e 25 de cada mez.

ANNO I

BAHIA 10 DE JANEIRO DE 1867

N.º 18.

SUMMARIO.

I. A reorganisação do Conselho de Salubridade Publica. II. TRABALHOS ORIGINAES.—I. Estudo sobre o « album » molesta ainda não descripta, peculiar á raça ethnica, e affectando os dedos mínimos dos pés. II. Sobre a injeção hypodermica. III. REGISTRO

CLINICO.—Hospital da Caridade. Serviço de clinica Cirurgica, a cargo do Dr. M. M. Pires Caldas. Resenha e commentarios. Mez de Novembro de 1866. IV. NOTICIARIO. V. CORRESPONDENCIA.

BAHIA 9 DE JANEIRO DE 1867.

A reorganisação do Conselho de salubridade publica.

I.

Em um artigo publicado no 7.º numero da *Gazeta*, sob a epigrapha—*Precauções contra a cholera*, fallamos na utilidade da reorganisação do esquecido, posto que ainda não legalmente extincto, *Conselho de salubridade publica*, que em tempos não mui remotos, e em epochas de crise, tão bons e valiosos serviços prestou á provincia, de cujas administrações foi sempre, na esphera de suas attribuições, o mais prestadio e activo auxiliar.

Insistindo sobre a utilidade d'essa medida, aliás tão facil de ser realizada, cumprimos um dever que por mais de um titulo nos é imposto, e para cujo desempenho anima-nos a esperanza de que seremos attendidos, quer pelos nossos collegas, membros titulares do Conselho, quer pelo illustrado governo da provincia, cuja benefica interferencia ousariamos reclamar, se tanto fosse mister.

Creado pela lei provincial n.º 73, de 15 de Junho de 1838, sendo presidente da Provincia o Cons. Thomaz Xavier Garcia d'Almeida, o Conselho começou a funcionar regularmente desde 15 de fevereiro de 1840, data da adopção do seu regimento interno.

Desde então até sete ou oito annos desta parte, viveu e trabalhou activamente nos primeiros tres lustros de sua existencia, e depois de mais em mais frouxamente, até que cedendo a essa fatal tendencia para a apathia e o desanimo, que esteriliza as nossas melhores intelligencias, e dá por terra com as nossas mais proficuas instituições, suspendeu elle, a

final, as suas sessões, e não deu mais signal de si.

Varias causas concorreram para que tão obscuro fim tivesse o que tão brilhantemente começára.

Trataremos d'ellas, mais por menor, de outra vez.

O Conselho contou sempre em seu seio homens eminentes, talentos distinctos, illustrações professionaes: Ataliba, Eduardo Franca, Malaquias, Fairbanks, são nomes que assáz o provam pelo passado. Pelo presente, provam-no (sem embargo da indifferença de que parecem possuidos) os que em seguida escrevemos, dos actuaes membros titulares do Conselho. (E oxalá possamos ter a fortuna de, provocando estímulos, tão provados em longas carreiras de dedicação á humanidade, ao paiz e á sciencia, impedir que tantas forças se percam improficuas, que tantas luzes se extingam infecundas.)

É presidente do Conselho, pela ultima eleição a que se procedeu:

O conselheiro Dr. Jonathas Abbott, professor jubilado de anatomia descriptiva na Faculdade de Medicina.

Os demais membros titulares são: os Snrs. conselheiros:

Dr. João Baptista dos Anjos, professor jubilado de hygiene, e actual director da Faculdade;

Dr. Justiniao da Silva Gomes, professor jubilado de physiologia;

Dr. Joaquim de Souza Velho, professor jubilado de materia medica e therapeutica;

Dr. João Jacintho de Alencastre, professor jubilado de anatomia topographica, e medicina operatoria;

Dr. Vicente Ferreira de Magalhães, professor de physica;

Dr. Manoel Ladislau Aranha Dantas, professor de pathologia externa;

E os doutores:

Antonio Januario de Faria, professor de clinica medica; João Pedro da Cunha Valle, oppositor da Faculdade, e medico da Camara Municipal; Luiz Alvares dos Santos, oppositor da Faculdade; Virgilio Climaco Damazio, oppositor.

Está, ha um anno, por preencher uma vaga, aberta por morte do professor jubilado de botanica e zoologia, o conselheiro Manoel Mauricio Rebouças.

Trasladamos, em seguida, a lei organica do Conselho de salubridade, de cujo contexto tomaremos thema para algumas considerações, em outro artigo.

Lei de 15 de Junho de 1838.

Art. 1.º Haverá na capital da provincia um Conselho de salubridade, *com o fim de aconselhar as authoridades administrativas e policiaes, sobre tudo que pertencer á saúde publica.*

Art. 2.º *Nenhuma medida, concernente á saúde publica, terá lugar, sem que seja ouvido o Conselho de que trata esta lei, o qual tambem proporá ás ditas authoridades todas as medidas que parecerem convenientes.*

Art. 3.º O Conselho será composto de doze membros titulares, nomeados pelo Governo da Provincia, e de um numero illimitado de membros correspondentes, nomeados pelos titulares, e tão somente approvados pelo governo.

§ 1. Só podem ser membros do Conselho de salubridade os medicos, cirurgiões, pharmaceuticos, e mais pessoas versadas nas sciencias physicas, ou naturaes.

Art. 4.º O Conselho de salubridade organizará seu regimento interno, e o submeterá á approvação do governo da provincia, *tendo por indispensavel obrigação um relatorio annual de todos os seus trabalhos.*

Art. 5.º O governo prestará um local conveniente ás sessões do Conselho de salubridade, e applicará, com a competente authorização legal, uma quantia sufficiente para as despesas de sua policia interna, e das investigações que officialmente se lhe incumbirem.

Art. 6.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

TRABALHOS ORIGINAES.

ESTUDO SOBRE O—(AINHUM,)—MOLESTIA AJNDA NÃO DESCRITA, PECULIAR Á RAÇA ETHIOPICA, E AFFECTANDO OS DEBIDOS MINIMOS DOS PÉS.

Pelo Dr. J. F. da Silva Lima.

Medico do Hospital da Caridade.

Entre as molestias a que são mais particularmente sujeitos os pretos, especialmente os africanos, ha uma que, pela uniformidade dos symptomas que a caracterisam, lenteza da marcha, e invariabilidade de séde e terminação, merece ser conhecida dos pathologistas em geral, e especialmente d'aquelles que se occupam dos estudos relativos ás transformações e degeneração de tecidos, e perversão de nutrição.

Esta affecção, posto que extraordinaria em mais de um sentido, nada tem de grave quanto á saúde geral do individuo que a soffre: os seus effeitos não se extendem alem do orgão accomettido, e este é o dedo minimo do pé; é talvez por esta razão que ella não attrahiu ainda, entre nós, a attenção dos praticos como entidade morbida distincta, e tambem porque muitos dos individuos que a soffrem nem sempre recorrem ao cirurgião, preferindo, ou deixal-a ir seu curso natural, até terminar na infallivel perda do orgão, ou entregar-se aos cuidados de curandeiros, seus conterraneos, entre os quaes alguns são, por assim dizer, cirurgiões *especialistas* d'esta affecção, e antecipam a mutilação que o seu progresso ha de trazer inevitavelmente no futuro.

Não tem esta molestia denominação alguma especial em portuguez que eu conheça; os pretos *Nagós* chamam-lhe *ainhum*, e vertem o vocabulo em *frieira*, que está muito longe de dar a minima ideia do mal, e que designa em nossa lingua cousa muito diversa. Alguns medicos tem extendido a esta affecção o nome de *quigila*, corrupção, creio eu, de quizzilia, com que os pretos e o vulgo designam uma doença muito diversa, como adiante mostrarei. Prefiro, portanto, conservar-lhe o nome africano *ainhum* que, segundo ouvi a alguns pretos mais intelligentes, quer dizer—*serrar*; não só por que não existe, nem eu posso dar-lhe outro melhor, como, principalmente, porque são quasi exclusivamente os pretos africanos os que até agora se tem visto soffrer de tão singular padecimento, e que o conhecem por uma denominação especial. A molestia de que me proponho dar uma breve descripção parece consistir em uma degeneração gordurosa lenta e progressiva dos dedos minimos dos pés, comprehendendo quasi todos os seus elementos anatomicos, em toda a extensão d'aquelles orgãos para alem da dobra digito-plantar, e produzindo inevitavelmente a sua cahida em um periodo mais ou menos longo.

Esta affecção é assaz frequente; quem se der ao

trabalho de reparar nos pés dos pretos africanos nos lugares públicos onde elles se reúnem, encontrará alguns á quem faltam ou um ou ambos os dedos mínimos dos pés; e algumas vezes é chamado o facultativo a amputar estes appendices em periodo já adiantado da molestia.

A degeneração accommette exclusivamente os dedos mínimos, e unicamente os dos pés: nunca a vi, nem me consta que alguém a visse em outros; nunca foi observada, que eu saiba, senão em pretos africanos, rara vez em creoulos; n'estes ultimos apenas conheço um exemplo, e sei que existem alguns poucos mais; as pretas parecem menos sujeitas do que os pretos é esta affecção; ao menos na minha pratica nunca tive occasião de observar a molestia em nenhuma; lembra-me, porem, de ter ouvido o Sr. Dr. Paterson referir um caso em que praticára, em uma rapariga, sem se recordar se era africana ou creoula, a amputação de um d'aquelles dedos affectado do *ainhum*, e o Sr. Dr. Faria teve tambem um caso d'esta molestia em uma preta creoula, a quem fez a excisão do dedo.

As causas da molestia são inteiramente desconhecidas; parecem inherentes á alguma peculiaridade organica da raça ethiopica. Tenho ouvido á pretos africanos que, no seu paiz, tanto os homens como as mulheres são sujeitos a soffrer d'esta affecção, que começa por uma *frieira*, especie de rego mais ou menos approximadamente circular, e ás vezes excoriado, em roda do dedo. Julguei por algum tempo que o mal proviesse de andarem os africanos escravos ordinariamente descalços; mas vi depois que os libertos, que usam quasi sempre de calçado, soffrem igualmente como os outros, e o preto creoulo a que acima alludi, e que se achá actualmente, por outra affecção, no serviço a meu cargo no hospital da Caridade, nasceu livre, e sempre andou calçado; alem d'isso, a ser essa a causa, não haveria razão para soffrerem, nem exclusivamente os dedos mínimos, nem exclusivamente a raça africana. Uma outra causa, que ouvi mencionar a um distincto collega, é ainda menos sustentavel, isto é, que os escravos estrangulam de proposito os dedos para se isentarem do trabalho; porem, não só os livres, que teem todo o interesse em trabalhar, soffrem do mesmo mal, como não haveria ainda razão para ser preferido sempre o mesmo dedo; este modo de pensar do collega provem, creio eu, de que alguns pretos, com o fim de apressarem a queda do dedo affectado, que lhes occasiona dôres ao menor contacto com qualquer objecto durante a marcha, amarram-lhe um fio na base, isto é, ao nivel da dobra digito-plantar. Alguns doentes supõem que a molestia é devida á presença de um verme, asserção que até agora nada justifica.

As condições hygienicas em que elles vivem, e

os trabalhos em que se empregam não parecem ter influencia alguma no apparecimento da molestia. Fica, portanto, ainda involvida em profundo mysterio a etiologia d'esta degeneração, como a de muitas outras que as mais minuciosas investigações não poderam ainda descortinar.

O *ainhum* começa por uma ligeira depressão um pouco menos que semi-circular, occupando as faces interna e inferior da raiz do dedo, coincidindo exactamente com a dobra digito-plantar, sem ulceração permanente, nem dor intensa, nem phenomeno algum inflammatorio, e a que o doente não dá a minima attenção. O dedo vae-se pouco a pouco afastando de seu visinho, ao menos apparentemente, na sua raiz, mas a extremidade livre, pelo contrario, aproxima-se algumas vezes do quarto dedo, parecendo formar um angulo ao nivel d'aquella depressão ou sulco.

Gradualmente o orgão vae augmentando de volume á proporção que aquelle sulco se vae extendendo á face superior, e, mais tarde, á externa, de sorte que, para o fim, a cabeça do dedo tem adquirido duas ou tres vezes o seu volume ordinario, e o rego torna-se circular, e profundo, a ponto de não ser visível o pedicelo delgado que prende aquelle orgão ao pé, sem se lhe imprimirem movimentos lateraes que afastem as margens oppostas do sulco. Rara vez se conserva até o fim uma tira estreita de tegumento da face externa.

A epiderme torna-se, de ordinario, aspera e escabrosa como lixa: e a forma do dedo arredonda-se irregularmente, e dá-lhe o aspecto de uma pequena batata. A unha conserva-se perfeita, mas, pela rotação parcial do dedo, volta-se para fóra. O rego, ou linha divisoria entre o pé e o dedo affectado, ulcera-se algumas vezes; mas, de ordinario, cobre-se apenas de pequenas escamas epidermicas que se renovam constantemente; quando existe ulceração a superficie ou o fundo do sulco está humedecida por diminuta quantidade de liquido ichoroso e fetido. Quando o rego é circular e muito profundo, o dedo adquire grande mobilidade, podendo se inclinal-o em qualquer sentido, e mesmo imprimir-lhe, até certo ponto, um movimento de rotação.

N'este periodo da molestia a primeira phalange tem desapparecido completamente ao nivel do rego circular, e o orgão, inclinando-se para baixo, embaraça a marcha, por estar sujeito a topadas extremamente dolorosas; e é então que os doentes reclamam a amputação como unico allivio.

A marcha da molestia é sempre lenta, gradual, e prolongada, de sorte que entre a manifestação do symptoma inicial, isto é, o pequeno sulco da face interna do dedo, e a sua grande mobilidade pela profundeza do rego circular, e destruição da phalange, medeia um espaço de tempo que varia de um a dez annos.

Os dous seguintes casos bastarão para dar uma ideia dos symptommas e da marcha da molestia, assim como do simples processo operatorio empregado na remoção do dedo affectado. Exceptuando a duração, os casos são todos tão semelhantes e uniformes em tudo que julgo desnecessario multiplical-os por não tornar demasiado extenso este artigo.

Obs. 1.ª—Em 30 de novembro de 1863 fui convidado pelo meu amigo e collega o Sr. Dr. Paterson a ver um doente a quem elle pretendia fazer a amputação, ou antes excisão do dedo minimo do pé; era um preto africano de cerca de 30 annos, robusto, sadio; não accusava nenhum outro padecimento, nem sabia a que attribuir a affecção actual. Disse, que ha mais de um anno começára a sentir no dedo minimo do pé direito uma dor como se um verme lhe estivesse a roer o osso.

O dedo estava consideravelmente augmentado de volume: tinha mudado de forma, e assemelhava-se a uma pequena batata: a epiderme era muito espessa e aspera, tanto na superficie dorsal, como na plantar. Este augmento de volume contrastava com a grossura normal da raiz do dedo, e ainda mais com um pescoço, ou rego circular profundo, ulcerado, estreito, e perpendicular ao eixo deste orgão. Este rego era o limite entre os tecidos sãos e os affectados, e estava situado exactamente ao nível da dobra digito-plantar: adiante d'elle começava abruptamente o augmento de volume.

O dedo tinha grande mobilidade cujo centro era, não a articulação metatarso-phalangiana, e sim aquelle sulco profundo situado algumas linhas adiante da inter-linha articular. O Sr. Dr. Paterson praticou a operação pelo mesmo simplés processo que tinha empregado em muitos outros casos, isto é, excisou o dedo ao nível do rego com uma pequena tesoura de estojo d'algibeira, e de um só golpe, como se costuma fazer aos dedos supranumerarios e pendentés, nas creanças recém-nascidas.

O doente deu mostras de grande sensibilidade agitando-se e gritando no momento da secção, mais do que se poderia esperar de tão insignificante operação. Houve diminuta perda de sangue, e só por uma arteria. Examinando-se a ferida encontrou-se um pequeno fragmento de osso movel, quasi solto, que foi tirado facilmente com uma pinça; era uma esquirola de ponta aguda e sem nenhum indício de superficie articular.

Apalpando a ferida nenhum vestigio de osso poude ser reconhecido, e examinando a sua superficie via-se que ella era deprimida, e circumscripção por uma orla de tegumento endurecido, e successiva e concentricamente, por outra orla de tecido cicatricial, e uma pequena superficie ulce-

rada. A porção do dedo que ficou, isto é, a sua raiz, era como contrahida em forma de um cone de diminuta altura, e em cujo vertice estava a ferida, cuja superficie pouco excedia a de um botão de camisa. Ambas as superficies traumaticas resultantes da secção eram concavas.

Antes e depois da operação appareceram algumas gottas de pus fetido que provinha de um pequeno abcesso que se formara do lado do metatarso, e que se abrija para o rego de separação entre o dedo e o pé.

Do lado esquerdo existe a mesma affecção, e no dedo minimo tambem, mas o rego, situado ao nível da dobra digito plantar, não é muito profundo, e limita-se ás suas faces interna e inferior; não está ulcerado: a cabeça do dedo está augmentada de volume, mas este orgão não tem senão a sua mobilidade normal.

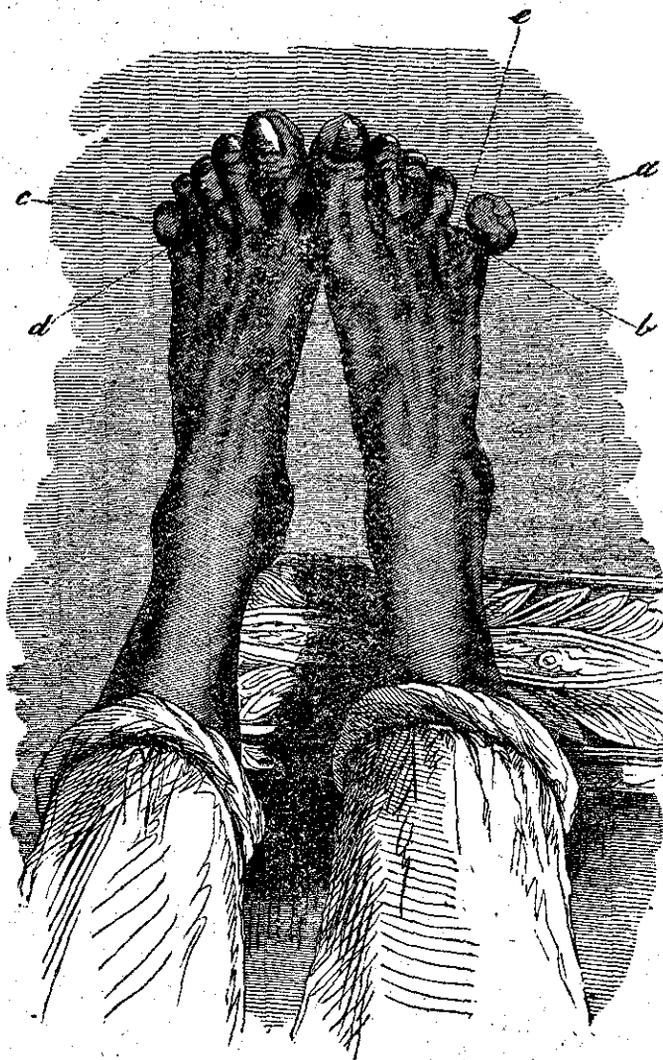
Por uma coincidência notavel, um outro preto africano, escravo da mesma casa, e que se encarregara de assistir o seu companheiro n'esta occasião, tinha a mesma molestia, pode-se dizer que em meio caminho, no dedo minimo do pé direito. A depressão característica era profunda do lado interno, ao nível da raiz do dedo, de sorte que o orgão parecia dobrado em augulo n'aquelle ponto. O augmento de volume era diminuto. O dedo minimo do pé esquerdo estava perfeitamente são, assim como todos os mais.

Obs. 2.ª—Joaquim, africano, escravo, marítimo, ha mezes fóra do serviço, é um homem robusto, de estatura alta, e goza ha annos de uma saude geral excellente. Nunca teve affecções venereas, nem tem vestigio algum de molestia cutanea. Conta que, ha cerca de 10 annos, começára a soffrer do dedo minimo do pé direito. Doia-lhe a cabeça do dedo, a qual augmentara gradualmente de volume á proporção que um rego quasi circular que se formara, pouco a pouco, ao nível da dobra digito-plantar, ia successivamente se aprofundando; este rego ulcerou-se depois, e d'aquella ulcera linear de vez em quando reumava algum liquido purulento, em pequena quantidade. Curava-a com fios, e com varios unguentos que lhe aconselhavam. Consultou-me, diz elle, ha cerca de dous annos, (dó que eu já mal me lembrava) e diz que eu addiara a amputação do dedo, por elle estar ainda muito firme, isto é, por haver ainda continuação na primeira phalange.

Ha tres para quatro annos, começou a soffrer da mesma doença no dedo minimo do pé esquerdo, exactamente do mesmo modo que no direito.

Esta narração não deve merecer grande confiança quanto á exactidão de datas, attenta a profunda ignorancia do doente, ignorancia que é commum a quasi todos os seus compatriotas que vivem na triste e degradante condição d'escravos.

Actualmente (28 de fevereiro — 1866) o dedo minimo do pé direito excede mais de duas vezes o volume normal; a sua forma é a de uma pequena batata ovoide, tendo um visivel accrescimento de altura na face superior: a pelle que a cobre superiormente é grossa, escabrosa, muito aspera ao tacto; no resto da superficie o seu aspecto é natural; a unha, (V. gravura, *d*) está voltada para fóra, indicando que o dedo rodara um pouco sobre o seu eixo n'este sentido, porem nada tem de morbido; o dedo está desviado do seu visinho, cerca de meia pollegada, e tem um movimento oscillatorio para os lados e para baixo quando o doente caminha, ou agita com força o pé; o centro d'este movimento é um rego profundo, *b*, circular,



ao nivel da dobra digito-plantar; este rego parece, á primeira vista, formado por uma forte constrictão da pelle por um fio apertado que tivesse ficado occulto pelo contacto das faces visinhas e oppostas da mesma pelle; afastando, porem, as duas margens, o que se não pode fazer senão muito incompletamente, não se alcança com a vista o fundo do rego, dentro do qual se veem porém algumas crustas; não se nota secreção alguma que d'alli mareje; apenas se descobre uma ligeira humidade, afastando com mais força as margens do rego.

O dedo não tem movimento algum proprio, mas pode ser movido em todas as direcções, e pode até imprimir-se-lhe um certo grau de rotação, o que causa alguma dôr: a sensibilidade tactil é obscura, mas a compressão causa fortes dôres, assim como a picada, ainda leve, com uma ponta de instrumento perforante.

As duas margens do rego, consideradas no seu todo, são de diversa configuração: a tarsiana é como acuminada para deante, e é recebida em uma concavidade que lhe offerece a margem digital, a

qual é de muito maior circumferencia do que a outra.

A marcha é consideravelmente embaraçada por esta enfermidade; a ponta do dedo cae por seu proprio peso, e tende a arrastar-se pelo chão a cada passo, não tendo o doente o cuidado de assentar primeiro o calcanhar; pois este preto, como todos os de sua condição, anda sempre descalço;—á vista de tal incommodo, e das dôres que sentia com qualquer movimento um pouco menos geitoso do pé, o doente instava para que eu lhe acabasse de cortar aquelle dedo, o que fiz no dia 2 de março (1866), tendo mandado tomar na vespera um transumpto photographico de ambos os dedos affectados, de que é copia a gravura junta.

A grande profundidade do rego, e a grande mobilidade da cabeça do dedo eram evidentes provas de que a continuidade do osso ja não existia; pois o rego não correspondia á articulação, e sim á primeira phalange, visto coincidir exactamente com a dobra digito-plantar, e ser perpendicular ao eixo d'aquelle osso.

A operação consistiu em ajustar bem exactamente os gumes de uma tesoura ordinaria e pequena de estojo d'algieira ao fundo do suleo, e dividir bruscamente, e de um só golpe, os tenues tecidos interpostos, o que causou uma dôr viva; cahiu o dedo, e uma arteria jorrou longe o sangue; a compressão da ferida com o meu dedo, e aspersões d'agua fria deram fim á pequena hemorragia; apesar d'isso, e por cautella cauterisei a superficie traumatica com o nitrato de prata, com o que o paciente sentiu dôr-tão viva que largou-se a correr pela sala aos gritos.

A superficie da ferida não chegava a egualar a de um botão de camisa; era circular, e estava abaixo do nivel da pelle que a circumscrevia; esta

formava-lhe uma orla que acabava bruscamente, ao nível da secção, por uma cicatriz circular, de aspecto são. A superfície traumática da parte amputada tinha exactamente as mesmas dimensões, e a mesma configuração, mas estava muito mais abaixo do nível do circulo formado pela pelle, o que pode ter dependido da tracção feita sobre o dedo no momento de o cortar.

No dia 5 vi o doente; havia passado mal as duas noites precedentes por causa de dôres pulsativas na ferida: o pequeno apposito (fios secos e atadura) estava agglutinado á ferida, e ao tiralo vi que não havia tumefacção nos tecidos visibos: houve, entretanto, suppuração, e o pus não era fetido, nem de má natureza; mandei cobrir a ferida, e a região circumvisinha de cataplasma emolliente. Julgo devida esta pequena suppuração á crusta deixada pelo nitrato de prata. No dia 9 de março a cicatrização era completa.

O dedo minino do pé esquerdo, *c*, está affectado da mesma molestia; é mais volumoso do que o natural; é cercado, ao nível da dobra digito-plantar, por um rego *d*, não muito profundo, não ulcerado, mas coberto de pequenas escamas epidermicas; a primeira phalange conserva a sua continuidade, de sorte que o centro dos movimentos de totalidade do orgão é na articulação tarso-phalangiana; o dedo tem muita semelhança em tudo com o do pé direito; a epiderme é grossa, e aspera na face superior, e normal nas faces lateraes e inferior.

A sensibilidade é normal, menos ao nível do sulco, onde é exagerada.

A pelle dorsal de ambos os pés offerece um aspecto digno de notar-se: é seca, aspera, mais negra do que em qualquer outro ponto do corpo, e de um aspecto avelludado e micáceo, e tanto mais quanto mais proxima á raiz dos dedos são, nos quaes nada se encontra de semelhante; vista com uma lente, parece ter innumeradas e bastas elevações epidermicas, facetadas e lustrosas; não parece ter menor sensibilidade do que a normal, ao menos pelo que pude julgar do testemunho do paciente. Este aspecto da pelle não é raro mesmo nos pretos isentos do *ainhum*.

Disse-me este doente, que a molestia é commun na Costa d'África, onde homens e mulheres soffrem d'ella indistinctamente, mas que é propria de certas gerações (familias) de que quasi todos os membros soffrem. Disse mais que na sua lingua (nagô) é designada pelo nome de *ainhum*, e que não accommette exclusivamente os dedos minimos dos pés, mas que nunca apparece nas mãos; que na sua terra costumam amarrar um fio no rego circular com o fim de appressar a queda do orgão affectado, e que quando elle está movel cortam-no com uma faca.

Passando agora á anatomia pathologica d'esta singular affecção, cumpro um grato dever em tes-

temunhar aqui ao meu estimado collega e amigo, o Sr. Dr. Wucherer, o meu profundo reconhecimento por haver obsequiosamente posto á minha disposição os seus conhecimentos histologicos, e a sua practica em materia de estudos microscopicos, ainda tão pouco vulgarizados entre nós, dando assim a esta parte do meu humilde trabalho uma importancia que elle, sem o seu valioso auxilio, não poderia ter.

O illustrado collega fez as suas apreciaveis investigações não só sobre o dedo do doente da observação 2.^a—, que era, por assim dizer, o typo genuino da molestia, como tambem, para estudo comparativo, sobre varios outros dedos affectados do mesmo mal, ou são, afim de chegar ao conhecimento de quaes são os elementos anatomicos alterados, e em que essas alterações consistem. Alem disso as suas observações não são filhas de um exame ligeiro e occasional; são baseadas tambem nas lições da experiencia clinica propria.

Eis aqui como o Sr. Dr. Wucherer dá conta do resultado das suas averiguações:

« Os dedos affectados desta enfermidade perdem a sua configuração normal e convertem-se em corpos globosos, ou irregularmente ovoides, que estão presos ao pé apenas por um pediculo de pelle, e mais um pouco de tecido molle, do diametro de 10 a 11 millimetros. A posição do dedo, relativamente ao pé, de certo periodo da molestia em diante, acha-se alterada; o dedo está virado sobre o seu eixo um quarto de volta, de maneira que a unha em vez de olhar para cima olha para fóra.

Este movimento, que só é possivel depois de destruida a continuidade da primeira phalange, depende, provavelmente, da destruição do equilibrio dos musculos cujos tendões se inserem no dedo, sendo os do lado interno inutilizados primeiro do que os do lado externo.

As superficies traumaticas das feridas que resultam da amputação, tanto a do dedo como a do pé, são, como diz o Dr. Silva Lima, sempre concavas, (talvez por effeito da constricção elastica da pelle interessada no sulco); não se reconhece nellas vestigios de osso.

A superficie do dedo é um tanto rugosa por serem mais salientes os relevos lineares epidermicos.

Dividindo-se um destes dedos longitudinalmente, de sorte que a secção passe pela unha, partindo o dedo em duas metades iguaes, acha-se, nos casos mais adeantados da molestia, que a primeira phalange tem desaparecido de todo; que da segunda existem apenas vestigios, e que a ultima é aquella cujo tamanho está menos reduzido. O que resta da segunda phalange tem apenas tres millimetros no maior diametro, sendo o compri-

mento da segunda phalange, em um dedo minimo são, de mais de sete millimetros.

Reconhece-se bem a articulação entre a segunda e ultima phalange, e as superficies articulares oppostas estam cobertas da sua cartilagem articular; na parte posterior do resto da segunda phalange não se acha mais cartilagem. Examinados ao microscopio os diferentes tecidos que compoem o dedo, acha-se pouca alteração na epiderme; a area occupada pelo tecido adiposo subcutaneo acha-se muito augmentada em extensão á custa dos tendões, dos ossos e mais tecidos; nesta area encontram-se traços apenas de tecido connectivo, (*bindegewebe*) mormente ao redor dos vasos sanguineos.

Das duas arterias do dedo existe só a externa. A cartilagem articular da segunda e da ultima phalange está attenuada; os seus corpusculos são mais pequenos, e em menor numero de que na cartilagem normal. Na substancia hyalina entre os corpusculos de cartilagem estão dispersos numerosos pontos adiposos. As cavidades da substancia esponjosa dos ossos são muito maiores do que no estado normal, á custa das lamellas concentricas ao redor dos canaes Haversianos, e acham-se cheias de globulos grandes de gordura amarellas; os ossos estão como carcomidos, entretanto não ha ahí carie; não se encontraram vestigios de pus. Os corpusculos de osso são apenas perceptíveis aqui e acolá.

A molestia parece consistir em uma atrophia, ou degeneração adiposa das partes por falta de nutrição; será essa falta de nutrição effeito da constricção a que o dedo é sujeito? »

(*Continúa.*)

SOBRE A INJECCÃO HYPODERMICA.

Pelo Dr. Carlos Brendel.

(*continuação da pag. 136.*)

Vantagens do methodo hypodermico.

1. A acção geral, isto é, o effeito therapeutico consecutivo, é mais prompto, rapido, seguro e energico.
2. Pode se combinar com o effeito geral um effeito local.
3. O methodo é admissivel em casos em que o estado do tubo intestinal contraindica o uso de remedios internos. (*Intermittentes acompanhadas de nauseas.*)
4. Evita-se o gosto desagradavel. Isto é sobre tudo importante no tratamento das creanças, nas quaes se faz a injectão por surpresa.
5. Precisa-se de doses mui diminutas, pelo que se poupam despesas, por exemplo com a quinina, na clinica dos pobres. Pela exigui-

dade das doses, e pelo pequeno volume do instrumento, é possivel ao medico levar os remedios sempre consigo, ponpando-se assim tempo, o que é de muita importancia na clinica rural, quando se tem de fazer visitas de noute, ou quando superabunda o trabalho.

Medicamentos empregados para as injectões.

Dividil-os-hei em duas ordens: os que já se tem empregado muitas vezes com proveito, e aquellos cuja importancia therapeutica e doses são ainda objecto de duvida. Apenas farei menção aqui dos primeiros.

A estes pertencem a morphina, a tintura e o extracto d'opio, a atropina, a quinina, a strychnina, o woorara, e o acido hydrocyanico; aos segundos pertencem a emetina, o tartaro stibialo, a camphora, o licor d'ammonia anisado, e o sublimado corrosivo.

A primeira classe pertencem ainda substancias irritantes, que sam injectadas para produzirem uma alteração local nos tecidos.

Tem-se referido casos de cura de pseudarthroses antiquissimas pela injectão do licor de ammoniaco caustico, da gangrena nosocomial pela do bromo, de nevus pela da solução de perchloruleto de ferro.

Opio e morphina.

A maior parte dos praticos usam exclusivamente do meconato, muriato, ou acetato de morphina. As soluções de opio são poucas vezes empregadas.

Na dose alguns foram muito timidos, de sorte que Semeleder injectava $\frac{1}{50}$ parte de um grão; ordinariamente emprega-se $\frac{1}{10}$ até $\frac{1}{2}$ grão por dose, porem eu vi applicar a uma doente do celebre cirurgião Nussbaum, em Munich, 12 grãos na mesma occasião, enchendo a seringa umas poucas de vezes.

A doente chegou á esta alta dose por um uso prolongado do remedio, sem que soffrisse alteração no seu bem-estar.

As nevralgias é que offerecem ás injectões de morphina um fertil campo de emprego.

Tem se visto desaparecer, depois d'algumas injectões, accessos os mais fortes e rebeldes de dores, e nunca se deixa d'alcançar um allivio, ainda que passageiro. Uma cardialgia proveniente de *ulcus rotundum*, uma prosopalgia proveniente da compressão de um tronco nervoso em um canal de sahida, talvez não se curem sempre com este meio só; prestar-se ha sempre attenção á therapeutica dirigida contra a causa.

Enumerar todas as especies de nevralgias que se tem curado por este methodo seria enfadonho, bastará tirar algumas conclusões das experiencias feitas até agora.

1. As injeções de morphina obram como o melhor remedio, e que raras vezes falha, nas nevralgias idiopathicas e symptomaticas.

2. As injeções de morphina podem effectuar a cura radical de nevralgias idiopathicas, sobretudo as recentes, quer ellas impliquem o campo todo a que se estende um tronco nervoso, quer alguns apenas dos seus ramos.

3. As injeções não dispensam a consideração das indicações causaes, nem excluem o uso de outros methodos confirmados pela experiencia, meios especificos etc.

Entre as molestias dos centros nervosos, o delirium tremens, a intoxicação pela atropina, particularmente a insomnia e psychoses, e entre estas, sobre tudo, accessos de mania e a recusa de comer, offerecem vasto campo d'utilidade ás injeções de morphina.

Atropina.

Emprega-se na dose de $\frac{1}{60}$ até $\frac{1}{24}$, e a mais alta $\frac{1}{12}$ de grão. Para se preparar, mesmo sem balança muito exacta, uma solução conhecida, achei o seguinte o melhor e mais simples modo:

Pesa-se um grão de sulfato de atropina e dissolve-se em doze seringas d'agua; sabe-se então que cada seringa contém $\frac{1}{12}$ de grão, um terço de seringa $\frac{1}{36}$ de grão, um quinto de seringa $\frac{1}{60}$ de grão, etc. o que é sempre facil marcar na escala do embolo graduado.

Da efficacia e das indicações da atropina contra as nevralgias é preciso notar o seguinte:

1. A atropina obra da mesma maneira, e com a mesma efficacia e palliativamente como a morphina, produzindo remissões passageiras; na dose adequada ella geralmente não produz maus effectos concomittantes porem é inferior á morphina, quando, alem do allivio da dor local, se quer produzir um effecto narcotico geral.

2. A atropina tãoobem pode produzir a cura radical nas nevralgias periphericas, porem ainda não está decidido que seja mais frequentemente efficaz do que a morphina.

3. Deve se empregar sempre maior cuidado no uso da atropina do que no da morphina. As injeções de atropina são por isso indicadas só quando as injeções de morphina desde o principio não são toleradas, ou quando o doente se tem acostumado ao seu uso.

Tem-se feito algumas observações sobre o emprego da atropina no tetano, porem, poucas com resultado feliz; mais favoraveis eram nos casos de asthma, de rheumatismo muscular, molestias de olhos, sobre tudo na iritis recente.

Strychnina.

Dose: $\frac{1}{10}$ até $\frac{1}{18}$ de grão, o mais $\frac{1}{8}$ de grão.

Béhier conta sete casos de paralysisa curados pela strychnina. Waldenburg curou um caso de aphonía, causada por paralysisa das cordas vocaes.

A strychnina é util sobre tudo nos casos de incontinençia de urina das creanças ($\frac{1}{48}$ de grão injectado no perineu, subindo, pouco a pouco, até $\frac{1}{12}$ de grão), e tambem no prolapso do anus.

Acido hydrocyanico.

M^o Leod fez experiencias com a diluição quintupla de duas até seis gottas para injeções em 44 alienados, e recommenda este meio com instancia nos casos de mania, e melancholia, sobre tudo na occasião da exacerbação.

Quinina.

Dose: 2 á 3 grãos. Foi empregada hypodermicamente pela primeira vez pelo Dr. Chasseaud, em Smyrna. Julgo poder prophetizar aqui que, em poucos annos, as injeções subcutaneas de quinina serão um dos meios mais frequentemente empregados nos tropicos, e mormente no Brazil. A efficacia desta applicação da quinina é convincente, e só por causa della o methodo mereceria a attenção geral. Chasseaud empregou-a em casos de intermittentes complicadas de symptomas gastricos, em que não era admissivel a administração interna.

Injectava 2 ou 3 grãos no auge do ataque; o pulso abaixava immediatamente de sua frequencia, o calor diminuia, e nos casos algidos, apparecia o calor e suor. Uma só applicação bastava para a cura. Em 150 casos houve só um de recahida, depois de trez mezes. Eu empreguei o mesmo methodo em uns trinta casos, usando de 2 a 4 grãos, com o melhor proveito, em intermittentes não complicadas, sem que houvesse uma só recahida. A maior parte pertencia á febre remittente epidemica observada por mim, aqui em Macceió, no mez de maio, que se parecia com a intermittente nos accessos, que era tãoobem acompanhada d'affecção do baço, mas era mais grave, diria até mais aguda, sem ter o typo regular, sem os intervallos livres de symptomas, e que era acompanhada de phenomenos gastricos. Justamente os symptomas gastricos, os frequentes vomitos, são os que se apresentam tantas vezes como contraindicação da administração interna da quinina.

Em todos os vinte e tantos casos de remittentes, tratados por mim pelo methodo em questão, appareceu prompto restabelecimento, havendo só 4 recahidas, poucos dias depois da primeira injeção, porem os symptomas, nestes casos, eram muito menos fortes e desap-

pareceram de todo com uma segunda injeção. Nenhum caso foi fatal.

Como não era sempre possível fazer, como Chasseaud, a injeção no auge do ataque, e como o numero dos meus casos não é grande, não posso dizer se convem mais injectar durante o ataque ou na remissão; pelo que tenho visto não achei differença no resultado. Se considerarmos a segurança a do bom resultado e a barateza do remedio assim empregado, a possibilidade de tel-o sempre á mão, independente das boticas, a ausencia dos riscos d'irritar o estomago, não pode haver duvida de que o methodo ha de ter, em breve, muitos partidarios.

Infelizmente não pude colher observações sobre o effeito que o remedio, assim empregado, produz sobre o pulso, e sobre a temperatura, para confeccionar uma estatistica tabular, mas peço aos collegas que para isso tiverem occasião, que a façam, e que publiquem os resultados.

Os felizes successos de injeções de quinina nos casos de intermitentes, e remittentes, tem sido confirmados pelas observações na Europa.

Convem ajuntar á solução de quinina uma gotta de acido sulfurico diluido, porem com a necessaria cautela.

Se a seringa contiver 15 grãos, então uma seringa cheia da seguinte solução conterá dous grãos de quinina,

R. De sulfato de quinina	meia oitava.
—acido sulfurico diluido	q. b.
—agua destillada	meia onça.
M. ^a para injeções. (*)	

Maceió 29 Setembro de 1866.

REGISTRO CLINICO.

Hospital da Caridade.

SERVICO DE CLINICA CIRURGICA Á CARGO DO

Dr. M. M. Pires Caldas.

Resenha e commentarios. Mez de novembro 1866.

1.—*José Victorino de Oliveira*, branco, de 30 annos de idade; entrou para o hospital em 19 de outubro, soffrendo de irite syphilitica no olho direito, acompanhada de syphilide vesiculosa. A inflamação do iris desapparecendo á direita, acommetteu o olho esquerdo; porem no dia 12 de novembro, estando restabelecido, teve alta.—O seu tratamento consistiu em purgantes, emissões sanguineas locaes, prepara-

dos mercuriaes e quinina, e iodureto de potassio.

2.—*José da Costa Monteiro*, portuguez, de 58 annos, procurou o hospital no dia 19 de setembro por causa de um kysto hematico suppurado que lhe sobreviera na região ilio-ischiatica esquerda. Foi feita a extirpação, e o doente sahiu curado em 12 de novembro.

3.—*Francisco Simões*, pardo, de 39 annos, entrou no hospital no dia 21 de setembro deste anno com uma ulcera antiga na perna direita, que apresentava uma elephancia muito adiantada. Propuz lhe a laquiação da arteria femoral, operação que ja se tem praticado para a cura desta enfermidade com alguns resultados felizes; mas o doente não a acceitando, limitei-me ao tratamento da ulcera, de que elle sahiu quasi completamente curado. Em uma das minhas visitas queixou-se elle de incommodo na garganta, e examinando-a vi que a amygdala direita estava consideravelmente hypertrophiada, pelo que pratiquei a resecção do órgão. O doente sahiu no dia 8 de novembro.

4.—*João Marques Zina*, branco, portuguez, padeiro, entrou para o hospital em 19 de julho com uma enorme elephancia do escroto. Foi operado e sahiu curado no dia 13 de novembro de 1866.

Esta observação tem de apparecer, com todos os seus detalhes, em um numero proximo da *Gazeta*.

5.—*Manoel Francisco dos Passos*, branco, portuguez, maritimo, entrou para o hospital em 24 de outubro deste anno, e sahiu curado, em 14 de novembro, de cancos venereos, que destruíram parte da glande. Foram-lhes prescriptos os sudorificos, os purgantes, e cataplasmas, com cauterisações superficiaes das ulceras.

6.—*Manoel Francisco Alves*, eriuolo, de 60 annos, roceiro, entrou para o hospital em 22 de agosto apresentando uma ulcera superficial em todo o dedo grande de um pé que, em consequencia de uma elephancia que se estendia a toda a perna, estava muito disforme. O doente tomou iodureto de potassio, e purgantes, e a ulcera foi curada successivamente com uma mistura de agoa de Labarraque e agoa commum, unguento elemi, subazotato de bismutho e amido, e unguento de chumbo. A ulcera por fim cicatrizou-se; porem não lhe foi proposto nenhum tratamento cirurgico energico para a cura da elephancia, em attenção á idade do individuo, e á sua má constituição.

7.—*Manoel Joaquim de Souza*, branco, de 55 annos, entrou para o hospital com fistulas urinarias no perineu consecutivas a um estreiti-

(*) O autor falta aqui de peso de Nurenberg, que é usual nas pharmacias da Allemanha. A oitava de peso de Nurenberg tem só 60 grãos.

tamento uretral que apenas permitia a sahida de algumas gottas de urina pela uretra, passando quasi toda pelos orificios fistulosos. Com o fim de conseguir-se alguma resolução do endurecimento dos tecidos que cercavam os trajectos fistulosos, o qual, alem das dores que occasionava, produzia um desvio tal do canal da uretra, que impedia a passagem das algalias, foi-lhe prescripto o uso do iodureto de potassio e dos purgantes salinos, em quanto se preparava a uretra para admitir instrumentos proprios á cura do estreitamento organico.

Sendo neste caso menos conveniente a uretrotomia interna do que a dilatação, já pela dificuldade de passar um uretrotomo, já pelo receio de alguma hemorragia grave (como tivemos occasião de observar em um caso identico) pela alteração dos tecidos circumvisinhos, e do mau estado de saude e pela idade do individuo; por tudo isto preferimos o tratamento pelo methodo da dilatação; mas como esta não se podesse effectuar gradualmente senão com uma consideravel perda de tempo, e com um resultado duvidoso, nos decidimos pela dilatação forçada e rapida por meio do dilatador de Barnard Holt. A operação não offereceu dificuldade; a dilatação foi levada a 6 millímetros e immediatamente depois a 7 1/2. O doente foi acometido de febre com grande prostração, que cedeu ao sulfato de quinina em solução com alcoolatura de aconito. Passados alguns dias continuou-se a dilatação gradualmente por meio de grossas algalias flexiveis, e no dia 15 de novembro o doente sahio do hospital curado das fistulas e urinando perfeitamente.

8.—*José Lourenço dos Santos*, branco, hespanhol, de 79 annos de idade, jardineiro, entrou para o hospital no dia 23 de dezembro de 1865, accusando impossibilidade de urinar, o que não podia conseguir senão por intermedio de sondas. No exame das vias urinarias achou-se a uretra bastante dilatada, recebendo livremente uma sonda de n.º 12;—um calculo vesical;—e uma altura do lobulo medio da prostata constituindo uma valvula de uma altura tal que permitia ao catheter de Mercier dar uma volta circular completa em contacto com as immediações do orificio uretral da bexiga.

O calculo, que era phosphatico, e do volume de uma boa noz, foi facilmente quebrado pelos instrumentos de lithotricia; mas, ainda livre do corpo estranho, o doente não urinava senão com o soccorro de sondas volumosas. Cumpre observar que este homem esteve já no hospital em 1854 por uma pedra que tinha na bexiga, e de que se curou pelo lithotricia; mas, em consequencia da dificuldade physica na emissão da urina, provavelmente algum fragmento ficou na

bexiga, e serviu de nucleo ao novo calculo que por esta vez, foi completamente extrahido, o que se verificou, não só por exames repetidos, como, finalmente, pela autopsia.

A bexiga deste doente, não só no primeiro trabalho de lithotricia em 1854, como no segundo em fins de 1855, se deixava distender com tanta facilidade, e sem o menor soffrimento, que chegou a receber até 260 grammas de liquido, o qual, pelo pouco impulso e lenteza com que sahia pela sonda, indicava uma paralytia da bexiga. Á vista disto, antes de emprender-se alguma operação das que são recommendadas para remover o obstaculo que estas valvulas oppoem á sahida da urina, era conveniente que o orgão recuperasse, ao menos em parte, a sua contractilidade; para o que a urina era extrahida muitas vezes por dia; injecções frias de agua pura, e depois levemente estimulantes, foram por muito tempo empregadas,—e finalmente alguns brandos choques electricos foram dados no interior mesmo do orgão: mas todo o tratamento foi suspenso, por lhe sobrevirem symptomas de affecção de peito manifestada por dyspnea, e outros signaes de um hydro-thorax, seguido de uma anasarca, de que falleceu no dia 9 de novembro.

Na abertura do cadaver, cujo exame não poudo ser completo, por ter o corpo de servir para os exames de anatomia, apenas verificou-se a presença de liquido nas pleuras e no peritoneu, e o estado da prostata e da bexiga. Esta apresentava as paredes endurecidas, augmento de espessura (0,008 millímetros), e a superficie mucosa muito rugosa (o que tinha sido já observado antes da morte;)—e a prostata offereceu as dimensões seguintes, tomadas com o concurso do Sr. Dr. Wucherer:

Comprimento.....	62 millim.
Da uretra directamente para fora.	30 »
Da uretra para baixo.....	10 »
Da uretra para cima.....	23 »
Altura da valvula.....	16 »
Largura da mesma.....	24 »

9.—*José de Souza*, branco, roceiro, de 34 annos, entrou para o hospital com uma ferida superficial, resultante de um machucamento, de que sahio curado em 22 de novembro.

10.—*Manoel Marcelino da Cruz*,—pardo, roceiro, de 43 annos, entrou para o hospital soffrendo de uma epididymite, e de dores rheumaticas; pelo que foram successivamente applicados purgantes, iodureto de potassio, copaiha e cubebas, e injecções de sub-azolato de bismutho, uma mistura de tintura de iodo, extracto de belladona e glicerina no escroto em brandas fricções, e linimento anodyno nas articulações doidas; teve alta em 18 de novembro.

11.—*José Chemazio de Carvalho*, pardo, de 18 annos, foi recebido no hospital em 12 de novembro, com uma balanite, doros rheumaticas e uma ulcera syphilitica em uma perna, e um bubão.

O tratamento geral consistiu, attendendo ao estado anemico do individuo, no uso de pilulas de Blancard, e depois de iodureto de potassio; emplastro de cicuta mercurial no bubão, e injeções no interior do prepucio com uma solução de nitrato de prata; porem antes da sua cura completa o doente pediu alta no dia 20.

NOTICIARIO.

Novo tratamento do cancro.—Esta formidavel molestia, que tem occasionado tão renhidas controversias acerca da sua natureza e curabilidade, e que tem sido até hoje o opprobrio da cirurgia e da medicina, que tem esgotado a paciencia dos mais celebres practicos, e enchido as algebeiras dos mais ousados charlatães e curandeiros de todos as nações, parece que vae ser objecto de novos e serios estudos, e com auspicios de bom exito.

A sciencia tinha chegado a este dilema desconsolador.—*E cancro? então é incuravel.*—*Curou-se? então não era cancro.*

Fallou o microscopio, e a pathologia do cancro tornou-se, é verdade, muito mais scientifica; aprendeu-se muita cousa que nem se quer se suspeitava, discutio-se tudo isso muito sabiamente, e até a sociedade, engrossaram os capitulos dos tratados de pathologia, e as monographias que tratam d'esta especialidade; mas o mais importante de tudo, a therapeutica do cancro, ficou, onde estava d'antes, na inefficacia da medicina, e na fallibilidade da cirurgia.

Vieram depois os *Vriès*, que nós tambem por cá temos de ambos os sexos, e de todas côres, todos elles possuidores de segredos preciosissimos e remedios infalliveis, capazes de acabar com cancos, doentes e tudo, em poucos dias; e esta molestia parecia quasi abandonada à especulação dos que exploram a credulidade do povo, quando, ha poucos mezes, appareceu em Londres uma publicação intitulada: *Cancer; a new method of treatment*. Desta vez não é nenhum *Docteur Noir*, que se dirige aos credulos, promptos a aceitar a primeira novidade pomposa, e farta de maravilhosas perspectivas, de curas certas e radicais de um mal reputado fóra do alcance dos meios conhecidos; é nada menos do que um medico de hospital, e professor de physiologia, o Dr. W. H. Broadbent.

Este publicação, é, diz elle, um passo no sentido de resgatar o cancro do dominio da pratica irregular, e dos remedios secretos.

Este novo methodo therapeutico do cancro consiste na injeção hypodermica do acido acetico diluido no tumor, com o fim de alterar a sua estrutura, modificarlhe a nutrição, e retardar ou sustar seu desenvolvimento.

Os factos relativos aos primeiros ensaios d'este methodo foram presentes à British Medical Association, na sua ultima sessão annual, em Chester, e o *Medical Times & Gazette* de 27 de outubro ultimo, contem algumas observações curiosas do emprego d'este meio curativo.

O Dr. Broadbent foi induzido a adoptar este tratamento pelas razões seguintes, consignadas no opusculo a que nos referimos:

1.º O acido acetico não coalha a albumina, e é de esperar que se diffunda no tumor.

2.º Se elle entrar na circulação nenhum mal poderá fazer, nem como veneno, nem como causa de embolia.

3.º O acido acetico dissolve rapidamente as paredes das cellulas na lamina do microscopio, e é de esperar que faça o mesmo estando as cellulas *in situ*.

4.º Ja tinha sido vantajosamente applicado ao cancro aberto, e ás ulcerações cancerosas.

Nos casos adduzidos parece que os resultados são favoraveis ás vistas do Dr. Broadbent; o effeito das injeções d'acido acetico foi diminuir e destruir a massa do tumor, mas as observações não são ainda assaz numerosas, nem o tempo decorrido sufficiente para que se lavre juizo seguro sobre esta importante e esperançosa innovação.

O liquido proposto pelo Dr. Broadbent compoem-se de uma parte de acido acetico e tres d'agua, sendo a quantidade para cada injeção cerca de uma colher de chá; fazendo-se maior numero de injeções, se o tumor for grande. Em um caso d'estes o Sr. Moore injectou o liquido por dez puncturas na mesma occasião, mas estas operações foram feitas pelos Srs. Broadbent e Randall em um tumor muito volumoso, em dias successivos.

Como esta molestia abunda, infelizmente, entre nós, é de esperar que os nossos praticos experimentem este tratamento, ao mesmo tempo simples e livre de perigos, e que, se não chegar a coroar os esforços e bons desejos de seu auctor, promette, ao menos, retardar a marcha progressiva do mal, circumscrever-lhe a extensão, e addiar a terminação, inevitavelmente fatal à que elle conduz lentamente os infelizes a quem a medicina ainda não tem podido até hoje resgatar d'esta misera sorte.

Representantes do Brazil no proximo Congresso medico de Paris.—Acerca d'este assumpto lemos o seguinte no extracto da sessão da Academia Imperial de Medicina do Rio de Janeiro, de 26 de novembro ultimo. (Supplemento ao *Jornal do Commercio* de 22 de dezembro de 1866:

« O secretario geral apresentou o n. 9 da *Gazeta Medica da Bahia*, que com endereço à Academia recebera pelo correio, numero em que vem um artigo relativo à necessidade e conveniencia de o Brazil, e suas corporações medicas se fazerem representar por algum ou mais seus commissionados no congresso medico universal que ha de ter lugar em Paris em 16 de Agosto de 1867, artigo do qual o mesmo secretario passa a fazer a leitura.

Fallaram a respeito d'essa materia varios Srs. Membros academicos, reconhecendo todos a conveniencia de encarregar-se a alguns medicos brasileiros de irem tomar parte n'essa reunião scientifica, mas concordando todos, afinal, que a nomeação dos commissionarios da Academia ficasse addiada para occasião mais opportuna, visto não haver urgencia a respeito. »

Cholera atrevidal.—Em um jornal de Moscow intitulado—*Gazeta dos Nobres*—em um artigo acerca da cholera morbus, lê-se o seguinte curioso trecho; « Até agora, graças à visível protecção da Providencia, a cholera tinha atacado unicamente as classes baixas; mas agora o terrivel flagello acomette a classe media, e até a nobreza. »

É, com effeito, uma ousadia inqualificavel!

A guilhotina entre os romanos.—O Sr. Dubois (d'A-miens) apresentou ultimamente à Academia Imperial de Medicina de Paris um trabalho importante e curioso acerca de Louis e Vicq d'Azyr, e historiou, com a maior fi-

delidade a historia do lugubre instrumento de supplicio chamado *guilhotina*, que tantas cabeças illustres decepou no tempo da famosa revolução franceza. O nome desta machina sinistra vem de J. I. Guillotin, medico clinico em Paris; que não foi, entretanto, o seu inventor, e sim o Dr. Ant. Louis, secretario da Academia de cirurgia. O primeiro golpe do fatal instrumento foi em 25 de abril de 1792. Guillotin foi membro da Assembléa nacional, e ahí propoz a egualdade das penas, a diminuição dos soffrimento dos suppliciados, e a abolição dos supplicios até então adoptados.

Mas o mais curioso é que o Sr. Léon Lefort dirigiu a Academia Imperial de Medicina uma carta em que pretende mostrar que a guilhotina tinha sido, se não empregada, ao menos imaginada cerca de tres seculos antes de Louis.

Diz o Sr. Lefort:

« O grande salão do palacio municipal de Nuremberg, construído no começo do seculo XVI, tem uma das paredes coberta por uma composição primorosa pintada por Alberto Durer, em 1522, representando o triumpho do imperador Maximiliano. Na parede opposta estão abertas numerosas janellas ogivacs, e cada vão intermedio d'estas janellas é ornado por um medalhão, no qual um pintor, cujo nome ignoro, representou, em 1521, um assumpto extrahido da historia romana. O fresco que serve de ornato ao vão comprehendido entre as duas janellas do meio do salão representa Manlio Torquato mandando decapitar seu filho, e a acção é explicada pela seguinte inscripção latina:

Manlius Torquatus filium quod contra imperium, licet se victore pugnasset, securi percussit.

O joven Manlio é representado de joelhos no chão, com o corpo deitado horizontalmente sobre um largo cepo, de cada lado do qual se erguem verticalmente duas vigas, reunidas em cima por uma travessa horizontal.

Cada uma d'estas vigas tem um rego onde corre de cima para baixo uma faca gigantesca. A cabeça do condemnado está mettida entre as vigas, e, para completar a similhaça com a guilhotina, a faca é posta em liberdade e em movimento por uma mola e uma corda que o executor tem na mão. »

O Sr. Lefort ajuntou á sua carta a pagina da sua carteira de viagem onde ha alguns annos tinha desenhado este quadro curioso.

Papel polvora; novo agente de destruição.—Dá-se como descoberto em Inglaterra um composto destinado a substituir a polvora ordinaria. É um papel impregnado de chlorato, nitrato, prussiato e chromato de potassa, e de carvão em pó e amido. Enrôla-se em forma de cartúcho com as dimensões que se queiram. A fabricaçãõ é sem perigo, não deixa nenhum residuo gorduroso; não é hygrometrico, e não produz recuo nem fumo. O custo diz-se que é inferior ao da polvora. E finalmente a força de penetração dos projectis impellidos por esse papel, que só faz explosão em contacto com o fogo, tambem é ha vida como superior.

(*Escholiaste Medico*).

Causa do bocio.—O Dr. Maumené diz-se fundado em observações e experiencias para assentar que a causa do bocio está na presença de fluoretos nas aguas de que se faz uso em bebida. Uma cão a que deu o fluoreto de potassio durante cinco mezes, teve um tumor do pescoço com todos os caracteres do bocio.

(*Idem.*)

CORRESPONDENCIA.

Agradecemos cordialmente ao—*Boston Medical and Surgical Journal*, o benevolo e lisongeiro acolhimento que se dignou fazer á *Gazeta Medica*, e os bons desejos que nutre pela sua prosperidade. Por nossa parte faremos por corresponder ao favoravel conceito, e apreço com que nos honra o nosso illustrado collega dos Estados-Unidos, e por acompanhar, ainda que de longe, os progressos, e por imitar os nobres exemplos que nos dá a imprensa medica americana, tão pouco conhecida ainda infelizmente em nosso paiz.

Apreciamos tanto mais estas relações scientificas e confraternacs com os nossos collegas da imprensa medica dos Estados-Unidos, quanto ellas revertem em nosso quasi exclusivo interesse.

Recebemos tambem o *Medical Record*, de Nova York, novo periodico bimensal de medicina e cirurgia, dirigido pelo Sr. Dr. Jorge F. Shrady, a quem agradecemos a remessa, e a espontaneidade da troca.

Recebemos um artigo do Sr. Dr. Julio Rodrigues de Moura, do Rio de Janeiro—*A proposito da ligadura arterial nos casos de Elephantiasis dos membros*—que será publicado em um dos proximos numeros.

AVISO.

A administração da *Gazeta Medica* previne os Srs. Assignantes de que a unica pessoa authorizada a fazer a cobrança das assignaturas, é o Sr. Horacio Henriques de Faria.

Assigna-se para a *Gazeta Medica* n'esta typographia, e na do *Diario*; e no Rio de Janeiro em-casa dos Srs. E. e H. Laemmert.

Preço da assignatura (pagamento adiantado)

Para esta provincia;	Para fora da provincia:
Por um anno 8\$000	Por um anno 10\$000
Por seis mezes 5\$000	Por seis mezes 6\$000
Por trez mezes 3\$000	Por trez mezes 4\$000

Numero avulso 500 rs.

Os Srs. assignantes do interior d'esta provincia, que desejarem a remessa pelo correio, pagarão mais a importancia do respectivo sello.

A correspondencia, e reclamações devem ser dirigidas, francas de porte, n'esta typographia, ao Dr. Virgilio C. Damazio.

Errata.

A noticia que demos a pag. 132, sob o titulo—*Contra a cholera*—foi transcripta do *Escholiaste Medico*, o que por descuido se omittiu.

GAZETA MEDICA DA BAHIA

PUBLICADA

POR UMA ASSOCIAÇÃO DE FACULTATIVOS, E SOB A DIRECÇÃO

Do Dr. Virgilio Climaco Damazio.

Publica-se nos dias 10 e 25 de cada mez.

ANNO I

BAHIA 25 DE JANEIRO DE 1867

N.º 14.

SUMMARIO.

I. Necessidade da creação de uma associação medica em nossa provincia: sua utilidade e seus fins. II. TRABALHOS ORIGINAES.—I. Contribuição para a historia de uma molestia que reina actualmente na Bahia, sob a forma epidemica, e caracterizada por paralytia, edema e fraqueza geral. II. Ligéiras considerações acerca das principaes theorias syphitographicas. III. REGISTRO CLINICO.—Notas de um caso de estreitamento da urethra destruido simplesmente pelas vélas de cera, sem o auxilio da uretrotomia interna. IV. ESBOÇO BIOGRAPHICO—do Dr. Antonio José Alves. V. NOTICIARIO.

BAHIA 24 DE JANEIRO DE 1867.

Necessidade da creação de uma associação medica em nossa provincia: sua utilidade e seus fins.

II.

No artigo precedente esboçamos, em traços geraes, as vantagens reaes que resultariam em pról da classe medica entre nós, se por ventura ella, a exemplo do que se observa em outros paizes, deixando de permanecer isolada e dispersa, como até hoje tem estado, se reunisse, e formasse uma associação, cujo fim principal fosse o progresso, a unidade, e o bem da profissão. Cumpre-nos, porem, agora ventilar e apreciar qual o modo mais consentaneo e applicavel aos nossos habitos e condições, de que podemos dispôr, para chegar a um tal desideratum.

Em nossa humilde opinião julgamos que o espirito de beneficencia, que a solidariedade dos interesses, e a reciprocidade dos socorros serão as bases mais solidas e vigorosas sobre que devemos fazer assentar o edificio que delineamos. Com elementos d'essa ordem, com germens tão fecundos, e que em pouco tempo necessariamente produzirão fructos admiraveis e proficuos, a associação hade organizar-se, e, resistindo a quaesquer obstaculos e contrariedades que se lhe opponham, derramará por entre a familia medica incalculaveis beneficios, será o verdadeiro centro de animação para onde se dirijam todas as suas nobres e elevadas aspirações.

Quando no seculo actual todas as classes e profissões promovem a fusão confraternal dos seus interesses, quando, por meio d'este forte e indestructivel laço moral, ellas tratam de melhorar o seu estado presente, e de garantir o seu futuro, é

claro que a medicina não deverá fazer singular excepção, mormente em face do santo e humanitario apostolado que symbolisa. As divergencias de opiniões, as dissensões, a inveja e outras paixões, filhas, muitas vezes, de motivos frivolos e mesquinhos, os quaes não pouco abalam e deslustram os credits da profissão, devem desapparecer diante da sanctidade dos dogmas e fins que todos temos em mira.

Nostra res agitur. Sim, não esperemos que outras classes tomem a si o nosso pleito, promovam o o nosso bem estar, e pugnem pelos nossos direitos e prerogativas; compete-nos cuidar da nossa causa, e não deixal-a correr em abandono. Quem melhor do que nós conhecerá as necessidades da profissão? Quem aquilatará melhor os meios que se devem empregar, afim de que ella seja exercida com honra, prudencia, e humanidade? Quem com mais energia sollicitará dos poderes competentes medidas adaptadas contra os reiterados abusos e faltas, que sob tal ponto de vista se commettem, e os quaes, infelizmente, passam desapercibidos ou impunes?

Um medico illustrado a similhante respeito judiciosamente observa, se não será conveniente, visto que a direcção suprema de todos es grandes interesses nacionaes jamais pode acudir a todos os reclamos, tudo ver e regular por si mesma, que homens esclarecidos, ligados pelas affinidades naturaes de sua profissão, e que representem interesses sociaes importantes, se organisem sob a protecção da lei, de maneira a auiliar-se e a defender-se, não só contra as invasões das profissões estranhas ou mesmo do poder, mas tambem contra os membros indignos de sua propria corporação?—Se não ha necessidade de que se combinem sobre as reformas que tenham de pedir, sobre as medidas a tomar em todas as circumstancias...

que os interesses medicos estejam compromettidos, em que a honra profissional seja affectada?

Se a medicina é a sciencia da *caridade intelligente*, é certo que para a preencher cabal e proficuamente, não deverá manter-se isolada, á maneira d'essas altas e soberbas columnas collocadas em vastos e aridos desertos; não, convém ao contrario ligal-a, fortalecel-a pelo espirito de associação, afim de que sua missão se não torne esteril, e espalhe'por entre os sens proprios cultores principios os mais puros e saõs, fertéis e moralizadoras sementes.

As vantagens que se derivam do espirito de associação cimentado pela beneficencia e reciprocidade dos soccorros são immensas e prodigiosas. Um notavel escriptor eloquentemente as resume nas seguintes frases, que textualmente citamos, pela intima relação, que tem com o assumpto de que nos occupamos.—*La diffusion de l'esprit de bienfaisance, le frein mis á l'égoïsme, l'appui que recoivent les ideés morales et religieuses; le renoncement á la routine, aux préjugés et aux vues étroites; une voie ouverte á beaucoup de jeunes gens dont la brulante activité ne cherche qu'un aliment pour se satisfaire, á beaucoup d'individus qui, souvent, ne savent comment employer leur temps et leur fortune, et qui peuvent ainsi utiliser leur vie; le rapprochement heureux d'hommes de bien et éclairés, faits pour s'aimer et s'estimer, dont les vertus sympathiques s'encouragent mutuellement; le patronage et les liens bienveillants qui s'établissent entre les classes élevées et riches et les classes inférieures: les améliorations progressives introduites dans la vie physique et morale du peuple; les bienfaits indirects que recueille l'administration, de nouvelles garanties données á la tranquillité de l'Etat, des sources vivifiantes de prosperité repandues dans tout le corps social.*

É especialmente para a instituição d'uma associação de previdencia, ou de beneficencia medica, que chamamos a attenção de todos os nossos collegas. Organizada sobre bases regulares, e segundo o plano acceito, e coroado de prosperos successos em outros paizes, a nossa profissão estréando uma nova existencia, ampliando seus horisontes, hoje tão circumscriptos e ennuvçados, encontrar-se solido e robusto baluarte, que a ponha a salvo em embates da adversidade, e que, ao mesmo passo, influa para o seu progresso e unidade.

DR. GOES SEQUEIRA.

TRABALHOS ORIGINAES.

CONTRIBUIÇÃO PARA A HISTORIA DE UMA MOLESTIA QUE REINA ACTUALMENTE NA BAHIA, SOB A FORMA EPIDEMICA, E CARACTERISADA POR PARALYSIA, EDEMA, E FRAQUEZA GERAL. (*)

Pelo Dr. J. F. da Silva Lima,
Medico do Hospital da Caridade.

(Continuação da pag. 139.)

Os symptomas fornecidos pelo aparelho respiratorio são importantes, e variam, tanto na epocha da sua manifestação, como na sua intensidade, segundo a forma da molestia.

Na forma *paralytica* a *dyspnea* apparece depois que a fraqueza muscular e a dormencia se teem já extendido aos membros inferiores e superiores, e começa por um sentimento de oppressão epigastrica, ou de constricção em roda da cintura, ou do thorax, e varia desde a ligeira anciedade até o mais laborioso arfar de toda a caixa do peito, que annuncia a proxima e fatal terminação da doença. Entretanto, o mais rigoroso exame, quer pela percussão, quer pela escutação nada revelam de anormal nos orgãos respiratorios, salvo para o fim quando apparecem congestões passivas dos pulmões, effeitos antes do que causa da *dyspnea*, que parece depender da *paralysia* mais ou menos extensa dos musculos auxiliares da respiração.

Na forma *edematosa* da doença a dificuldade de respirar é um dos primeiros symptomas, provocada á principio pelo exercicio, e tornando-se mais tarde quasi permanente.

Em alguns doentes observei que a *dyspnea* era, ás vezes, intermittente, de sorte que respiravam quasi normalmente por alguns minutos, para entrarem de novo em um outro periodo de anciedade peor do que o precedente. Outros, apesar da visivel dificuldade da respiração, podiam deitar-se e dormir por uma hora ou mais, accordando, porém, mais afflictos que d'antes.

As *effusões* nas pleuras, e as *congestões* passivas, mais ou menos extensas dos pulmões revelam-se pelos sens symptomas usuaes, e manifestam-se n'aquellas formas da doença em que a circulação é embarçada:

A voz offerece tambem alterações notaveis na forma *paralytica* da doença, como no caso

(*) Esta molestia, que grassou com uma frequencia progressiva, constituindo uma pequena epidemia, nos mezes de agosto, setembro, outubro e novembro, cessou quasi bruscamente de manifestar-se aqui na capital, desde o meado de dezembro ultimo. desde então não tenho observado, nem me consta que tenham apparecido casos novos. Existem ainda em tratamento alguns doentes nos quaes os primeiros symptomas da molestia datam de epocha anterior aquella.

da observação 7, e em outros que depois observei no Hospital. Além de ser a falla, ás vezes, intercoartada, por effeito da falta do folego sufficiente á pronuncia ininterrupta das syllabas, o som é diminuido de intensidade, e o timbre da voz modificado. Observei em algumas doentes a rouquidão, e quasi a aphonia.

Não são menos importantes os symptomas derivados do systema circulatorio, mas é sobretudo nas formas *edematosa* e *mixta* d'esta affecção que elles offerecem maior interesse.

A *turgencia* das veias e dos capillares superficiaes revela-se logo á primeira vista pelo augmento de volume d'aquelles vasos, e pela tensão e ligeira lividez da pelle, semeada, ás vezes, de manchas marmorneas.

O pulso venoso observa-se frequentemente associado á turgencia do tegumento da face, e ás desordens funcionaes do coração.

O *rhythm*o cardiaco é, muitas vezes, perturbado, e por diverso modo, segundo os casos, ou o periodo de molestia. Ora ha, para bem dizer, ausencia de rhythm, uma completa desordem na successão e frequencia dos movimentos de systole e dyastole, de modo que é impossivel contar as revoluções cardiacas e o pulso, onde nem todas as contracções ventriculares se traduzem na arteria, como no estado normal; ora, e isto é assaz frequente em periodos adiantados da doença, manifesta-se a reduplicação de segundo ruido, dando lugar a tres bulhas distinctas, (ruído a que en, em outro lugar d'este trabalho, dei o nome de *triplice*), sendo a primeira a da systole ventricular, e, depois de breve intervallo, as duas em que se reduplica o ruído dyastolico, seguidas da grande pausa. Raras vezes vi reduplicar-se o primeiro ruído.

Tem-se tambem observado, em alguns casos, um sopro mais ou menos distincto no primeiro tempo.

Mas o que é mais notavel em tudo isto é, que nem a reduplicação dos ruidos, nem o sopro no primeiro tempo são phenomenos permanentes; uns e outros se tem visto desaparecer com intervallos mais ou menos curtos, e succedeu-me, em alguns casos, ouvi-los e deixar de os ouvir com intervallos de poucos minutos, ou encontrá-los em um dia, e não os perceber dias depois.

Em um preto que esteve no Hospital observei que, tanto a dyspnea como o ruído triplice eram intermittentes, e que se alternavam a curtos intervallos, correspondendo, porém, a maior dyspnea ao rhythm normal, e a respiração pausada e natural ao ruído triplice do coração (reduplicação do segundo)

phenomeno que observei repetidas vezes e fiz notar a alguns alumnos de medicina, que examinavam comigo este doente.

O *pulso* differe tambem segundo a forma da doença: na primeira, ou *paralytica*, em que, ás vezes, ha febre no principio, elle é frequente, geralmente acima de 100 batimentos por minuto; no estado apyretico, que é o mais ordinario, é ainda de uma frequencia superior á normal. Na segunda e terceira formas as arterias batem com força e frequencia, e a impulsão cardiaca é forte, pelo menos em quanto se não generaliza o edema, porque, quando este se estende ao longe pelo tecido cellular subcutaneo e intermuscular, ha uma remissão de todos estes symptomas, e o doente sente uma melhora temporaria.

O *apparelho digestivo*, offerece poucos symptomas importantes: apparecem, ás vezes, *vomitos*, quando a molestia é acompanhada de paralytia, ou quando o figado está muito congesto. Este orgão augmenta consideravelmente de volume e torna-se muito sensivel á pressão na forma *edematosa* da doença, quando a circulação venosa se acha embaraçada; então não é raro sobrevir derrame seroso no peritoneu, o que ainda mais augmenta a afflicção do doente dificultando-lhe os movimentos respiratorios, e perturbando-lhe as funcções do canal intestinal, causando-lhe perda de appetite, constipação de ventre &c.

A *secreção da urina* é diminuida consideravelmente desde o principio, e muito mais quando ha edema.

É muito carregada na cor, mas não tem albumina, e o peso especifico é muito variavel.

Posto que a quantidade deste liquido varie tambem muito, é sempre inferior á normal. Em um doente que tratei no hospital, a quantidade regulava de 400 á 500 centimetros cubicos em vinte e quatro horas, e em outro doente a urina desceu um dia a 75 centimetros cubicos no mesmo espaço de tempo. A do primeiro d'estes individuos tinha o peso especifico de 1007, a 79.º Fahr, e o Sr. Dr. Wucherer examinando-a ao microscopio, encontrou alem de cellulas epitheliaes, cellulas gordurosas em degeneração, e crystaes de urato de ammoniaco. Mas o mesmo exame feito em urinas de outros doentes nada poude revelar de anormal.

Os *orgãos dos sentidos* poucas alterações apresentam em suas funcções; o strabismo, a diplopia que observei em alguns casos da forma *paralytica* eram devidos, creio eu, á propagação da affecção da medulla espinhal

ao cerebro. Um doente que ainda hoje se acha na enfermaria da Prisão, no Hospital da Caridade, entrou com uma otorrhea, e surdez que appareceram, e curaram-se antes de lhe sobrevir a paralytia geral incompleta de que elle ainda hoje soffre, affecções aquellas que podem ter precedido o actual padecimento por mera coincidência.

O tacto parece ser o sentido mais affectado, mormente na forma *paralytica*, na qual os doentes chegam a não poder segurar objecto algum com as mãos, nem calçar um chinello sem acompanhar o movimento do pé com a vista, nem tomar rapé, escrever &c.

Tenho visto casos em que a sensibilidade cutanea dos membros inferiores só pode ser despertada por fortes beliscões.

O aspecto dos doentes indica padecimento grave, e o seu moral abate-se consideravelmente de modo a entreterem as mais serias apprehensões acerca do exito da molestia, o que lhes faz chamar constantemente a attenção do medico para os symptomas principaes que os inquietam como a paralytia, dormencia, edema, canseira &c.

Tenho visto alguns julgarem-se em estado de perigo, ainda quando nenhum d'estes phenomenos é ainda bem apparente, dizendo que *se sentiam muito doentes, sem saber porque*, e que se agastavam com quem os queria persuadir do contrario:

(Continua.)

Syphilographia.

LIGEIRAS CONSIDERAÇÕES ACERCA DAS PRINCIPAES THEORIAS SYPHILOGRAPHICAS.

(Continuação da pag. 92.)

Por Claudemiro Caldas.

A eschola não identista considera a blennorrhagia como uma entidade morbida puramente local, jamais seguida de infecção syphilitica, e não como uma das manifestações primitivas da syphilis; para ella, pois, existe completa heterogenia entre a blennorrhagia e os canceros (molle e duro).

N'uma these publica pelo Dr. F. Balfour, em 1767, acha-se pela primeira vez enunciada, sob a forma de proposição, a idéa da existencia de dois virus, e a da infecção syphilitica nunca ter por origem a blennorrhagia. Estas idéas que foram igualmente acceitas, alguns annos depois, por Duncan, e pelo professor Tode (de Copenhague), eram o embryão d'uma doutrina, que mais tarde havia de promover innumeradas discussões, e levar a discordia e a divisão no campo do syphilographia.

Estes dignos promotores da não identidade soffreram assás, como todos os apóstolos de idéas novas, ainda que sãos, mas que se acham em opposição aos principios geralmente acceitos.

Criticas acerbas e acintosamente injustas, sainetes e apodos bastante insultuosos, tudo, emfim, que uma má e desarrazoada opposição pôde suggerir, foi contra elle empregado por Hoffmann, Cullen e Baldinger, que não podiam perdoar a irreverencia com que se procurava invalidar um dogma scientifico, referendado pelas Universidades allemans.

O insigne professor Frederico Hoffmann não trepidou mesmo em escrever que Tode visava a gloria a exemplo de Prostrato e de Cartouche.

Nos proprios escriptos, porém, d'aquelles que faziam profissão de fé de identistas, notava-se um certo pendor, porventura involuntario, para as novas ideas que acabavam de surgir nos horisontes da syphilographia.

Assim o livro de Falre (1) que por tanto tempo gozou as honras de classicos, posto que advogasse a cauza da identidade, parecia, comtudo, ser um pouco heterodoxo, quando dizia que aos canceros, mais promptamente do que a gonorrhéa seguiam-se os accidentes secundarios. V. Hunter, quasi ao mesmo tempo, (1786) dando a lume o seu celebre *Treatise on the venereal disease*, affirmára que só uma vez em cem casos era a gonorrhéa seguida de infecção constitucional. Ainda mais: Nisbet (2) da mesma sorte que os seus predecessores, confessando-se identista, audaciosamente asseverava entretanto, que a gonorrhéa nunca originava accidentes geraes, salvo quando era complicada de erosões da mucosa, isto é, de verdadeiros canceros.

Como se vê, os proprios campeões da eschola militante, levados pela logica dos factos, que é mais persuasiva e convincente do que a das theorias, faziam concessões cada vez mais amplas, a favor das ideas não identistas; mas essas concessões nem davam á doutrina nascente o logar que lhe competia nos domínios da sciencia, nem faziam com que o publico medico, reconhecendo os erros da doutrinação até então recebida, de todo a abandonasse. O que prova quanto os preconceitos scientificos, da mesma sorte que os preconceitos moraes, custam ser erradicados.

Quinze annos depois (1793) o celebre cirurgião d'Edimburgó, B. Bell (3) revigorizou a doutrina da identidade, sustentando com ex-

(1) *Traitement des maladies vénériennes* 4.ª edit. Paris 1782.

(2) *Essai sur la théorie et la pratique des mal. vén.* Paris 1788.

(3) *Traité de la gonorrhée virulente et de la maladie vénérienne* de Benjamin Bell trad. et annoté par Eduard Bosquillon. Paris 1692.

perencia e argumentos novos e plausiveis a não identidade da gonorrhoea e da syphilis, e a impossibilidade da infecção constitucional pela gonorrhoea, por isso que esta affecção nada tinha que ver com a syphilis.

Bosquillon, o illustre traductor e commentador do livro de Bell, algum tempo depois (1802) procurou fazer mais um ponto importante de therapeutica da blennorrhagia, a saber, a sua curabilidade independente do mercurio; e despojando a blennorrhagia de toda a virulencia, professava que era uma affecção meramente inflammatoria; d'est'arte escrevia elle alludindo á blennorrhagia—*j'ajouteraí qu'elle est évidemment produite par toutes les causes capables d'enflammer l'urèthre et non par un virus particulier.* (4)

A exemplo do que Bell fizera em Inglaterra, Hernandez, professor na Eschola de Medicina de Toulon, e cirurgião em chefe da marinha franceza procurou popularisar em França a doutrina da não identidade comprovando-a com experiencias novas. N'uma notavel memoria intitulada *Essai analytique sur la non identité du virus gonorrhéique et syphilitique* que Hernandez enviava ao concurso aberto pela Sociedade de Medicina de Bésançon sobre questões attinentes a syphilis, que era então a ordem do dia de todas as associações scientificas, o distincto medico de Toulon discute as experiencias de Hunter e de Bell, dá a descripção minudenciosa das 17 experiencias por elle feitas no Hospital de Chwurmes, sobre forçados, e cita o insuccesso, tambem, das oito experiencias do Sr. Tongue de Philadelphia practicadas com pus gonorrhoeico.

Nessa memoria, em que se encontram adduzidos bastantes argumentos a favor da não identidade e que para gloria de seu auctor foi coroada pela Sociedade de Besançon, procurou Hernandez provar, que historicamente a syphilis e a gonorrhoea appareceram em epochas distinctas, que experimentalmente as inoculações com pus gonorrhoeico nunca originaram canceros e finalmente que a infecção syphilitica nunca tinha logar após a gonorrhoea.

Ainda que Bell e Hernandez com as suas experiencias e judiciosas argumentações muito infirmassem a doutrina identista, todavia longe estavam elles de contar completa victoria visto que havia casos incontrovertiveis, não so de infecções constitucionaes, resultantes de gonorrhoea, mas tambem de inoculações de pus blennorrhagico bem succedidas.

Foi para explicar os casos ainda que raros de infecções syphiliticas, provenientes de gonor-

rhea, e de inoculações positivas com o mucopus blennorrhagico, as quaes subtraíam-se aos principios fundamentaes da eschola não identista, que Hernandez admittio a feliz hypothese da existencia do cancro larvado urethral, existencia essa que mais tarde foi passada pela inoculação experimental ou exploradora, e demonstrada em 1836, d'uma maneira irrecusavel pela anatomia pathologica, como muito bem disse o joven e infeliz Melchior Robert tão prematuramente roubado á sciencia, cujo era desvelado cultôr.

(Continúa.)

REGISTRO CLINICO.

NOTAS DE UM CASO DE ESTREITAMENTO DA URETRA DESTRUÍDO SIMPLEMENTE PELAS VELAS DE CERA, SEM O AUXILIO DA URETROTOMIA INTERNA.

Pelo D.^o Ernesto Moreira d'Almeida.

J. M. estava sendo tratado havia um mez por um curioso, o que abunda em grande escala n'esta localidade, quando fui chamado para vel-o. O seu estado era o seguinte:—extremamente magro, febre constante, lingua saburrosa, retenções d'urinas que lhe appareciam de vez em quando, meato urinario ulcerado, e ja apresentando um tecido de natureza fibrosa, e corrimento muco-purulento. Era um estado desanimador. A não ser uma coragem peculiar que tenho para arrostar preconceitos, que infelizmente existem na maior parte das nossas pequenas localidades, de certo não me tinha incumbido d'este doente; porque se elle no estado em que se achava tivesse succumbido, a chusma dos *medicatos* trabalhariam por todas as formas por desconceituar-me e era mais que provavel que tivesse tudo a perder, tal é o estado de nossa civilisação logo que nos afastamos dos melhores centros, O meu dever de medico, e a tranquillidade de minha consciencia foram armas poderosas para a reacção.

N'este mesmo dia em que fui chamado em presença do meu collega o Sr. Dr. Marcolino, quiz conhecer o grau de aperto do estreitamento, e sua séde. Logo abaixo da fossa navicular encontrei a primeira difficuldade, e a custo pude passar uma vela de—3 a 4 millimetros; dous centimetros mais abaixo, a vela não penetrou de maneira alguma.

Não pude saber se um outro estreitamento existia e qual a causa que motivava a parada completa da vela; e toda a sensação apprecia-

(4) Obra cit nota do traductor T. 1 pag. 2.

da pelos dedos se limitava ao primeiro estreitamento: n'estas condições tudo é hypothetico em uma, e até duas sessões.

No dia seguinte achando-se o meu doente nas mesmas condições, e urinando, embora com difficuldade, achei prudente cuidar do seu estado geral para não aggravar mais sua melindrosa posição. Dei-lhe a tomar uma poção sudorifica; nenhum effeito produziu: em seguida um laxativo; o mesmo estado. Dous a tres dias depois a febre, de continua, torna-se intermittente e de caracter pernicioso. Por momentos julguei tudo perdido, Não sabia a que attribuir esta febre, se seria de natureza paludosa, ou se dependia do seu estado geral e mais particularmente do da uretra (o que se vê constantemente); porém que operação tinha eu praticado? Nenhuma. A irritabilidade excessiva em que se achava a uretra pela introdução forçada de grossas sondas, seria capaz de provocar esta febre? (1) Não sei bem decidir, muito principalmente dando-se este caso nos principios de outubro, tempo em que ainda existiam n'esta localidade febres intermittentes, e de um caso de febre perniciosa poucos dias antes, tinha sido testemunha.

Felizmente o sulfato de quinino em altas doses, conjurou completamente o mal.

Resolvido dias depois a principiar a dilatação, foi quando appareceram dores nas costas, que privaram este homem do somno por muitas noites; era um tumor que se formou um pouco abaixo do angulo inferior do omoplata direito, cujo volume se poderá apreciar pela quantidade de pus que tirei, a qual avalio em 20 a 24 onças mais ou menos.

Mau fado perseguia o meu doente. Quando o julgava livre de seu primeiro tumor um segundo se appresenta nas nadegas; porém tão profundamente situado que julguei prudente incisal-o, antes de mostrar manifesta fluctuação, pelo receio que tinha de sua migração para o interior da bacia. Foi praticada uma incisão de 2 a 3 centímetros de profundidade e dous dias depois saio por ella grande quantidade de pus. Um terceiro tumor, desapparecido o segundo, por fim apparece tambem n'esta mesma região, um pouco mais abaixo, em direcção á margem do anus, e abre-se inesperadamente na mucosa do recto um pouco acima do esphincter inferior. Clysters d'agua tepida depois do acto da defecação, e em seguida soluções adstringentes, preveniram o que muito receiava, alguma fistula n'esta importante região.

Durante este longo periodo de quasi um mez, o meu doente usava de preparações de iodureto de ferro, já para combater qualquer principio syphilitico, o que na realidade existia, já para reconstitui-lo uma vez que estava se fundindo em pus, permittam-me a expressão, e muito receiava a manifestação d'uma infecção purulenta.

Felizmente o seu estado geral melhorou, appareceu appetite e pude recommençar as sessões. (2)

Na primeira sessão encontrei os mesmos obstaculos que no primeiro ensaio. Uma vela de 3 a 4 millímetros apenas passou o primeiro estreitamento, collocado abaixo da fossa navicular, e foi esbarrar dous centímetros mais abaixo. Conheci n'esta occasião, que existia n'esta distancia um segundo estreitamento, não que a vela o denunciasse, pelo contrario a sensação que experimentava era differente da que se costuma sentir em taes condições, e de mais a vela em vez de trazer a impressão da coartação sahia dobrada em sua extremidade uretral. O diagnostico estava feito quanto á existencia das duas coarctações; porque pelo tacto exteriormente as sentia, como se dous aneis estivessem collocados nos pontos que acima indiquei. Mas o que era que motivava este obstaculo?

Seria algum caminho falso feito pelo nosso *cirurgião*? Era o que me não deixava a menor duvida. Confesso que mais de quatro tentativas n'este dia foram infructiferas para chegar ao segundo estreitamento. Havia uma tendencia da vela para penetrar pelo logar menos conveniente, apezar da força de vontade e manobras bem combinadas.

Tudo isto se dava porque o falso caminho principiava com o primeiro estreitamento, e pelas volumosas sondas empregadas, tinha se tornado mais largo que o canal da uretra. Na seguinte sessão fiquei senhor do terreno em que pisava; porque deixava a vela penetrar sem esforço algum, e depois de estar no falso canal, retirava a como se desembainhasso um instrumento, e desta maneira a vela penetrava no canal da uretra.

Na quinta sessão a dilatação estava mais adiantada, ja me servia de velas mais volumosas, e estas difficuldades de que tenho fallado iam desapparecendo, não só pela dilatação igual em ambas as coarctações, como por que os pontos intermedios tambem se dilatavam, pelo menos poucas vezes a vela ia ter ao falso caminho.

(1) O doente mostrou-me na primeira occasião que o visitei volumosas sondas de metal de que se servia o seu *cirurgião*, e disse-me que preferia a morte a passar por tantas e tão repetidas dores.

(2) Durante este tempo de soffrimentos teve uma retenção d'urina e com difficuldade pude introduzir uma sonda de gomma elastica pela qual a urina sahia por gottas, tal era o calibre desta sonda.

Na decima sessão passei uma vela n.º 7, e pelo tacto conheci que o meu doente não soffreria operação alguma; porque os aneis que formavão os estreitamentos tinham sido absorvidos por metade, e até o proprio doente conhecia isto. Na decima sexta sessão, sempre graduando as velas, passei a de n.º 10; as coarctações tinham diminuido tanto que pouco faltava para estes dous pontos tornarem-se ao seu estado normal. Nesta occasião o doente urinando perfeitamente, e habituando-o por si mesmo a introdução das velas, despedi-me, recommendando-lhe expressamente que praticasse o mesmo tantas vezes quantas fossem necessarias, até que elle proprio conhecesse pelos dedos que a uretra se achava n'este lugar como nos de mais.

Deste facto tiram se as conclusões praticas seguintes:

1.ª Nenhuma operação da uretra, mesmo a simples, como seja a dilatação pelas velas de cera, deve ser tentada n'estas condições sob pena de agravar-se mais o estado do doente. Todo o trabalho deve consistir em melhorar o seu estado geral e combater simplesmente as retenções de urina no caso de apparecerem.

2.ª Os instrumentos de prata e estanho em vez de concorrerem para a dilatação, irritam a uretra, aggravam o estado geral, e transformam as coarctações em tecido refractario á dilatação pelas velas de cera, e n'estas condições a uretrotomia, ainda com o auxilio da dilatação, nunca poderá obter uma cura radical, e duradoura.

3.ª De todos os methodos conhecidos para a destruição das coarctações, o primeiro a tentar-se deve ser o da introdução lenta e graduada das velas de cera; ella por si só pode em grande numero de casos fazer tudo; sem auxilio da uretrotomia. Este caso bem o confirma.

4.ª Obtendo-se um feliz resultado pelas velas de cera, depois de um pequeno numero de sessões, 15 pelo menos, quando a uretra se achar quasi no estado normal, pode-se confiar o resto do tratamento ao proprio doente, sem receio que o mal seja aggravado, em vista do nenhum perigo do instrumento que elle tem a manobrar; o que não succederia com uma sonda de metal &c.

Feira de Sant'Anna 30 de Novembro 1866.

ESBOÇO BIOGRAPHICO

Do Dr. Antonio José Alves,

Professor de Clinica Externa da Faculdade de Medicina da Bahia, Cavalheiro da Imperial Ordem da Rosa e da de Christo, etc.

Por A. Pacifico Pereira.

Hoje, mais do que nunca, é mister que eduquemos o espirito nas lições brilhantes dos nossos antecessores, que bebamos nos fastos da historia o exemplo e a animação, revendo a cada instante, como thesouro de avarento, as honrosas tradições do passado.

Na penuria de incentivos moraes em que vivemos, a consciencia e a razão, tristes pelo desanimo, abatidas pelo menosprezo de seus brios e pela indifferença da sociedade, sentem a necessidade pungente de alimentar-se na magestade e no orgulho d'essas glorias posthumas, que regeneram a fé, e acórdam generosos instinctos, quasi entorpecidos na frieza e no ocio.

Os principios da justiça e da verdade acrysolam-se nas agonias do martyrio, aquecem-se e revivem nas cinzas do holocausto: ahí, na contemplação respeitosa d'essas victimas voluntarias de sublimes sacrificios, o homem, vacille embora na philosophia de sua essencia e de seus destinos, sente pullularem-lhe lagrimas de admiração e enthusiasmo; e este pranto é sempre o estímulo das virtudes, é a convicção do dever, que renasce espontanea e firme, a embalar-se na crença e na esperança da justa sanção moral de uma vida futura.

Ha deleite em contemplar-se as ruinas de antigos monumentos, em excavar até profundas camadas os seculos que vão longe, em excogitar dos symbolos, decifrar os hieroglyphos,.... mas, vai-se além do prazer, cede-se a fortes impulsos do coração, e sacia-se a consciencia, quando, erguendo o sudario de um cadaver, surpreendendo em torno saudades bem fundas e por ventura indeleveis, despertando lagrimas ainda mal sopitadas;—patenteiam-se ao mundo os restos de uma vida illustre, que, pela veneração justa e unanime, se imprimira já nas gratas recordações de um povo inteiro.

A memoria do Dr. Antonio José Alves é uma d'aquellas que se perpetuam nos corações e nas tradições populares, ainda quando não as adornem as sumptuosidades da historia.

Hoje, dia anniversario de seu fallecimento, vem commemoral-o um discipulo obscuro e humilde, mas sempre grato á Providencia que concedeo-lhe a fortuna de estudar n'aquelle admiravel typo as virtudes tão raras e preciosas que exige a sublime profissão do medico.

Em 16 de Março de 1818, nasceo elle, aqui na Bahia, de Antonio José Alves, portugugu D. Anna Joaquina Alves de Sá, bahiana.

N'essa epocha, e já de muito, a metropole e a colonia, nas legitimas alianças de seus filhos, deixavam prever que o sentimento da igualdade se tinha accendido e que á futura progenie repugnaria que a liberdade não fosse um bem de familia, como o eram a honra e as riquezas.

Bem fadada devia ser, pois, a existencia d'esse novo filho da Terra do Cruzeiro, vindo á luz ao doce influxo de uma aurora de liberdade, que, despontando em breve, dirigio-lhe os passos titubantes, e inspirou-lhe as primeiras ideias, d'onde no porvir devia originar-se um fructo tão magestoso.

Gozando os beneficios das novas instituições, Antonio José Alves consagrou-se cedo e com ardor ao estudo das letras. Entrando em 1826 na escola primaria, em 1833 já tinha terminado os seus estudos preparatorios. No anno seguinte, pretendendo dedicar-se á Pharmacia, começou o seu tirocinio pratico na botica do Sr. Jeronymo José Barata; e em 1835 matriculou-se no primeiro anno do curso pharmaceutico na Escola de Medicina d'esta Cidade. Conheceo, porém, logo, que uma vocação irresistivel o impellia a mais altas aspirações, e, em 1836, iniciou-se no estudo da medicina com tanto engenho e felicidade que mereceo ser approvado com louvor no exame d'esse anno.

Proseguindo no seu curso não discrepou nunca da estréa brilhante, mas, antes, consolidou cada vez mais o justo conceito em que era tido.

Rompendo em 1837 a revolução denominada —do Sabino—, o filho do novo Imperio, lembrado, pelo amor da independencia e pelo orgulho de tradições gloriosas, do grito ingente do Ipyranga, que lhe repercutira aos ouvidos desde que percebera as primeiras impressões, e das lutas de sangue que lhe tingiram o horizonte quando raiava ainda a manha da existencia,—não trepidou um momento diante da crise que ameaçava a integridade do seu Paiz, e offeraceo-se logo ao Governo para tomar parte na defeza da monarchia brasileira.

Nomgado 1.º cadéte, fez parte do batalhão de Voluntarios da Cachoeira, e com elle servio no ponto da Campina, tão arriscado e que tão galhardamente rompeo o fogo e sustentou a luta, que foi elogiado com muita distincção pelo Presidente da Provincia e pelos Periodicos d'aquelles tempos.

Pacificada a revolta, o estudante brioso voltou a reatar o curso de seus estudos, e continuou a demonstrar a mesma vontade energica e talento robusto, que em todas as provas deram as maiores esperanças.

Indole generosa, que depois se fez admirar lesinteresse mais perfeito, inspirava-lhe

sempre ideias de utilidade e bem commum: foi elle um dos fundadores da Bibliotheca Classica Portugueza, infelizmente hoje extincta.

Em 28 de Novembro de 1841 recebeu o gráo de Doutor em Medicina, pela nossa Faculdade.

Avido e insaciavel de saber, partio para a Europa em Março de 1842, e n'esse campo uberrimo de illustração, poz em actividade o talento admiravel com fortuna e habilidade raras. De volta a seu Paiz espalhou com mão prodiga os bellos fructos de sua nova colheita, e, em abono de sua pericia, testemunharam desde aquelle tempo as importantes e variadas operações com que inaugurou os seus creditos incontestaveis de operador seguro e intelligente. Na Escola de Medicina fez cursos sobre Pathologia, operações, auscultação, etc., nos quaes revelou conhecimentos profundos, e notavel aptidão ao magisterio.

Por este tempo adoeceo; mal podia o corpo supportar tantas fadigas e labutações do espirito incansavel: pela gravidade e risco imminente da molestia, que lhe acçometteo os pulmões, teve de recuar ao trabalho, e retirou-se para o Sertão, onde no fim de algum tempo restabeleceo-se, e casou-se com D. Clara Brásilia de Castro.

Em 1846 voltou á Capital, onde continuou a exercer a clinica com aquella proficiencia que já lhe grangeára a estima e apreço de todos. Deteriorava-se, porém, a sua saude; e os esforços e sacrificios, a que o obrigava o exercicio de sua profissão, reduziram-o ao ponto de ser-lhe necessario, em 1849, regressar para o Sertão.

Em 1854 veio de novo para a Capital e predispoz-se a concorrer a um lugar de substituto da secção de sciencias chirurgicas na Faculdade de Medicina. Seus talentos incontestaveis, as habilitações já tão demonstradas na Academia, e fóra d'ella, davam impugnavel direito a sua pretensão, e afastavam adversarios, que poderiam comprometter-se em tão arrojado pleito.

O Governo Imperial, então sabio e justo, antecipou a sua decisão ao resultado infallivel do litigio, e, obedecendo á expectação publica e profissional, proveo-o no dito lugar, por decreto de 12 de Maio de 1855.

Este acto de justiça foi em breve retribuido pela dedicação mais constante e ardente civismo; d'ahi a dous mezes a Bahia foi assaltada pelo terrivel flagello do cholera-morbus, e o Dr. Antonio José Alves, n'esta crise memoravel, foi um dos vultos prominentes pela caridade e pelo zelo fervoroso com que soccorreo esta infeliz população.

Com seu prestigio e seus conselhos muito valêo nas conferencias feitas no palacio presi-

dencial; e, com desapêgo de interesses immediatos, e dos redditos de sua clinica, que assás avultariam n'aquella conjunctura, tomou sobre si o difficil encargo de dirigir um porto sanitario, onde desenvolveo tanta intelligencia, sollicitude e desvelo, que teve a fortuna de salvar a maior parte dos doentes que lhe foram entregues; mostrando além d'isso a mais escrupulosa probidade e tino administrativo, como provam todos os documentos, relativos á enfermaria sob sua direcção, que foram por elle apresentados ás authoridades competentes.

Por serviços tão importantes foi agraciado com a condecoração de Cavalleiro da Imperial Ordem da Rosa.

Em 1856, este apostolo da sciencia e da caridade proseguindo no nobre empenho de propagar a instrucção, fundou ainda uma sociedade denominada—de Bellas Artes.

Em 1859, vindo S. M. o Imperador á Bahia, dignou-se de visitar a Escola de Medicina, e apreciando mais de perto o merito d'este subdito fiel, ornamento de sua patria, e orgulho de sua profissão, condecorou-o com o habito de Christo.

Não foram, porém, estas honras capazes de modificar-lhe o natural modesto e recatado; jamais se adornava com aquellas condecorações, e nem carecia d'ellas para se fazer brilhar, quando resplandeciam n'elle tantas virtudes fecundas, tanto talento fertil e bem aproveitado em prol da humanidade, que sabia distingui-lo sempre, embora não ostentasse elle essas—recommendações, muitas vezes falsas e arbitrarías, com que muitos pretendem tornar-se credores do acatamento, que só o merito tem jus a exigir.

N'esse mesmo anno (1859) teve a infelicidade de enviuar; tivera d'esse matrimonio sete filhos, dos quaes restam cinco.

Em 1861 foi nomeado, por decreto de 9 de Novembro, Professor Cathedratco de Clinica Externa. Ha muito sentia a Faculdade o desejo de contal o no numero de seus lentes; mas, a justiça, para remunerar-o, devia correr os seus tramites; era questão de tempo, e a primeira vacancia do Professorado coroou o voto unanime. Em menos de cinco annos, que occupou como lente a cadeira de clinica externa, teve a gloria de reorganisar e aperfeçoar o ensino, que, até então, se fizera incompleto e irregular.

Foi medico do Hospital da Caridade, da Casa da Providencia, e outras.

A brandura e affabilidade paternal, com que curava dos seus pobres doentes, a attenção e zelo que lhes prestava, alcançaram-lhe n'estes asylos de caridade estima e tão bem enraizados que, de consciencia o digo,—o pa-

drão, de gloria: que a miseria e a pobreza levantaram á sua virtude, ha de ser tão duradouro como esse que a profissão e a sciencia lhe erigirão na historia, em homenagem devida ao talento e ao merito.

Em 1863 contrahio segundas nupcias, das quaes teve um filho.

Um anno antes comecci a cõhecel-o de mais perto; e, como discipulo e amigo, tive innumeradas occasiões de apreciar-lhe o character e a indole.

De espirito reflectido e calmo, não o entibiavam as mais severas difficuldades; franco e delicado na luta scientifica, portava em vencer ao discipulo mesmo com a razão esclarecida e experiencia proficua, e se o não conseguia sempre, com admiravel modestia addiava a solução do problema, e voltava com ardor ao estudo e analyse da questão.

Medico prudente, não aventurava a sua opinião sobre um caso morbido, sem que repetidos exames o elucidassem; seu tratamento era fundado sempre n'um diagnostico seguro e positivo, e n'este ponto, como em outros, tinha tal reputação que em grande conta era havido o seu juizo nas conferencias em que constantemente se achava com as primeiras notabilidades medicas d'esta provincia.

Operador seguro e illustrado, praticava as operações mais complicadas com garbo e consciencia de invejar-se, mas esforçando-se sempre pela conservação e interesse do enfermo, e nunca por ostentar sciencia, e conquistar fóros que já de sobra possuia.

Apar de tanta calma, prudeucia e dedicação, era, entretanto, extraordinaria, e até de receiar, muitas vezes, a susceptibilidade, que, por qualquer desgosto no exercicio de seu ministerio, ou na vida social, descobria-o vulneravel e morbido no fundo d'aquella apparencia serena e tranquilla, como se o véo espesso de uma tolerancia affectada vendasse ao mundo aquella alma tão extremamente sensivel. Em uma occasião deixou-me transparecer os seus soffrimentos, escutei-lhe amargas queixas, e percebi com pezar o agudo espinho de suas magoas. Ainda me recordo d'esse momento solemne; perdêra elle, então, um filho joven, talentoso, e amavel; poeta desde tenra idade, aos 19 annos fallecera demente. Ao terno Pai torturavam angustias mudas e indescriptiveis desde o começo da molestia do filho infeliz; attribuia o golpe tatal a desvios de uma educação que, em grande parte, se fizera longe da familia; e, no momento supremo da dôr, quando já eram inuteis os esforços para reconciliar o pobre filho com a razão e a vida, então, ouvi-o, na explosão de paixões ha muito concentradas, apos-

trophando a sociedade pretenciosa e injusta, e fulminando os vícios de uma educação, que esgôta a força e o talento do mancebo sem robustecer-lhe o espirito e formar-lhe o coração pelos principios solidos e consoladores da religião e da moral.

Vi-o outras vezes a encerrar o porvir: trabalhava em extremo, sem nunca transigir com os santos deveres de sua profissão, para legar á sua familia um peculio, que lhe garantisse subsistencia modesta: e, sempre contrariado pela adversidade n'estes louvaveis projectos, escondia os seus pezares aos olhos profanos do mundo, porque este rara vez os comprehende, e, quasi sempre, zomba e escarnece d'elles, aviltando até o egoismo as propensões naturaes e justas que induzem o homem a procurar o bem estar da familia, cuja sorte confiou-lhe Deus e a sociedade.

Estas decepções o abatiam profundamente, e, então, já não podia vencê-lo a vontade de ferro como que dissimulava as suas commoções; não obstante a amabilidade natural e o sorriso contrafeito, via-se, por entre as sombras que lhe annuviavam a alma, o homem activo e cheio de esperanças,—já desanimado e frio em suas aspirações, triste e reservado em suas pretensões magnanimas, como se presentisse a acabrunhal-o a mão pesada da fatalidade, que devia roubar-o em breve, e, atravez da cerração do futuro, previsse o desengano de tanta dedicação e amor!

Doia-me vel-o, então!

Um genio condemnado a banhar-se por vezes no pranto de mesquinhas contingencias, a olhar em torno de si, immovel e extatico, e o mundo a mordel-o com a ironia pungente de suas pompas, e compensando muitas vezes o desinteresse e a abnegação com a ingratidão e o desprezo!

Por si nunca pensara elle em aspirar os favores da fortuna; mas tinha seis filhos, o futuro d'elles era o seu pensamento dominante: e devia ser excruciante a dor com que vio cahirem todos os seus calculos com as promessas illusorias que os alimentaram! Consumira uma fortuna mais do que modica, em preparar com todo o esmero e decencia uma casa importante que possuia, afim de servir de hospital militar, de que muito carecia a Provincia; as promessas de agentes do Governo concitaram-o a grandes sacrificios: remunerados elles, o Governo faria justiça, o Paiz lucraria, e salvar-se-hia tambem o patrimonio de uma numerosa familia; mas, infelizmente, esqueceo-se o direito do cidadão presente e do funcionario integerrimo, porque iria chocar ambições illícitas;... e esse desengano

tardio concorreo, em grande parte, para levá-lo ao tumulo.

Falleceo ha um anno, em 24 de Janeiro de 1866; symptomas assustadores de molestia do coração tinham lhe apparecido, havia pouco mais de dous mezes, e, apezar dos esforços dos collegas, foi impropicia a sciencia, e a molestia, revestindo formas variadas e gravissimas, fêl-os desesperar de salvar o amigo que a humanidade prezava tanto como elles.

Pobre, honesto e bemquisto de todos, legou á sua familia um nome, que vale muito mais, diante da verdade e da moral, do que as riquezas, que não lhe fôra difficil obter, se a interesses materiaes sacrificasse os deveres tão nobres que lhe impunha a consciencia da santa profissão que exercia:

E, por admiravel prodigio de compensação, a Providencia faz agora emmudecer confusas em torno do tumulo as vorazes harpias da inveja; e ao silencio da campa sobressahem apenas, em harmonia mystica, o choro dos anjos a cantar em hymnos os louvores de Deus, e as preces das creaturas a exaltar em prantos as virtudes do finado, que, merecendo as bençãos da Terra, empossou-se na ventura dos Céos.

A memoria d'esse ente privilegiado será refractaria á destruição e á morte como o foi sua alma ao tumulto das pompas e vaidades do mundo. Alma sublime de abnegação e modestia, desprendendo-se das tempestades da vida, encadeiou a si as gratas adorações de muitos que o louvaram outr'ora em transe de amargura; seu nome não será pronunciado sem que estes corações se ajoelhem, e, afogados no pranto da saudade e do reconhecimento, deponham aos pés de Deus a lembrança do beneficio, e santifiquem a memoria do bemfeitor.

Bahia 24 de Janeiro de 1867.

NOTICIARIO.

Extractum carnis. Tivemos occasião de ver e experimentar um producto que com esta denominação, se fabrica em Pedras Brancas, no Rio Grande do Sul, pelo processo do Dr. Ubatuba, á imitação do que na Europa, especialmente na Alemanha e em Inglaterra se expõe ao consumo publico sob o mesmo titulo, preparado pelo processo do celebre chimico Barão Liebig. Não conhecemos experimentalmente este ultimo producto, mas o do Dr. Ubatuba é excellente, e está, sem duvida alguma, destinado a occupar um logar importante na alimentação publica, e principalmente na dos doentes, invalidos, e creanças.

Segundo afirma este nosso collega, uma libra do extracto corresponde a uma arroba de carne, e contem sob forma concentrada, os seus principaes elementos nutritivos, de s e meia onça é sufficiente alimentação para um homem, dividida em trez refeições por dia, com

ção, batatas, massas &c. Meia colher de chá é bastante para um caldo substancial que pode substituir vantajosamente o de gallinha, e administrar-se aos doentes.

O Sr. Dr. J. de Goes Sequeira mandou para o Hospital da Caridade uma lata do *Extracto de carne* que já foi administrado a alguns enfermos com proveito.

Tivemos occasião de provar a sôpa preparada com este extracto, e podemos afirmar que é excellente em gosto e aroma, como a da melhor carne.

Aqui, na Bahia, onde as carnes verdes são quasi sempre más, e ás vezes, pouco abundantes, o *Extractum carnis* do Dr. Ubatuba pode ser um precioso recurso para a população em geral e mormente para os pobres e para os doentes, invalidos e creanças. Ha, porem, um obstaculo á que se generalise o consumo; é o alto preço d'este producto: o de primeira qualidade custará aqui na Bahia 6:000 rs., e o de segunda 3:000 rs., cada libra.

É de esperar que a vulgarisação do *Extracto de carne*, e a acceitação que elle merece não de contribuir para o tornar accessivel a todos, mormente aos pobres, e aos estabelecimentos de caridade, como hospitaes, prisões, asyls &c.

A excellente qualidade deste novo artigo de alimentação torna-o recommendavel aos convalescentes, aos viajantes, e n'aquelles casos de doença em que é necessaria uma alimentação sadia e nutritiva sob diminuto volume. As amostras que vimos foram remetidas por intermedio dos Srs. Antonio Ferreira Pontes & C.^a desta cidade.

Apezar do preço elevado d'este preparado analeptico, julgamos que nos hospitaes, alem da promptidão em obter bons caldos a qualquer hora, seria economico fazer uso do *extracto de carne* em lugar de aves ou de carne fresca.

O Dr. Ubatuba propoem-n'o como vantajoso substituto do oleo de figado de bacalhau no tratamento da tuberculose; tanto sob este ponto de vista, como sob o da alimentação, só a experiencia é que poderá pronunciar o seu juizo sobre a efficacia d'este producto. Os nossos collegas que tiverem occasiões favoraveis para isso o farão passar sem duvida pela prova clinica, e prestarão importante serviço em dar publicidade aos resultados practicos a que os conduzir a observação.

Dous calculos vesicaes nas extremidades de um gancho de cabelo. O Sr. Euzebio Castello Serra, cirurgião em Madrid, refere minuciosamente, no *Siglo Medico* de 23 de dezembro ultimo, um caso muito interessante occorrido na sua practica. Uma senhora de 23 annos padecera por anno e meio de symptomas de irritação da bexiga, com fortes dores, e frequente emissão da urina. Muitos e variados meios therapeuticos foram empregados em vão. O Sr. Castello Serra, sendo consultado, explorou a bexiga, e verificou a existencia de calculos. A doente referiu então (o que havia até alli occultado) que havia tres annos e meio, sendo ainda solteira, por occasião de tomar um banho, se sentara em uma cadeira onde havia depositado os ganchos do cabelo; que sentira cravar-se-lhe um nos orgãos genitales, e outro em um musculo; que não tendo podido encontrar o primeiro assastou-se, e que a familia chamara um medico, o qual tambem nada encontrara. Como passados alguns dias não sentisse nenhum incommodo tranquillizou-se, tendo, entretanto, como certo que conservava o gancho no corpo.

O Sr. Castello Serra propoz a talha uretral que foi practicada com bom resultado, conseguindo extrahir

dous calculos cada um dos quaes occupava uma extremidade do gancho, que sahiu em dous pedaços.

A doente restabeleceu-se completamente depois de alguns incommodos consecutivos a operação.

A mortalidade pelo cholera na Belgica. Desde 15 de Maio a 15 de Setembro houve nas differentes provincias belgas 49.538 atacados de cholera, dos quaes falleceram 27.310. Attendendo á população (4.940.750), com verdade se diz que depois das tão falladas epidemias de peste, não ha memoria de estragos assim.

(*Escholiaste medico*).

Fecundidade em diminuição. Entre os esclarecimentos importantes que o Sr. Husson apresentou á Academia de Medicina de Paris, por occasião de fallar alli sobre a industria das amas de leite, foi comprehendido o seguinte: Em antigos tempos cada casamento dava 5 crianças em França; no começo d'este seculo a proporção desceu a 4; e actualmente é apenas de 3 nas provincias, não excedendo a 2 em Paris.

(*Idem*).

Compendio de materia medica. A academia real das sciencias de Lisboa acaba de determinar que se faça uma segunda edição do Compendio de Materia medica do Sr. Dr. Beirão, porque a primeira está extinta, e o compendio é procurado. É o elogio mais insuspeito do merecimento da obra do nosso collega.

(*Gazeta Medica de Lisboa*).

Generosidade. Um cirurgião offereceo ao general Garibaldi o fornecimento de pernas artificiaes a todos os voluntarios que precisassem.

(*Idem*).

Quando funciona o baco? O principio physiologico estabelecido pelas experiencias de Claude Bernard, de que o sangue de uma glandula é mais oxygenado durante a actividade do que nos momentos de repouso do orgão, serviu aos Srs. Estor e Saint Pierre de ponto de partida para chegarem á conclusão seguinte: o baco funciona durante a abstinencia, e por consequencia alterna com o estomago.

A media de dez experiencias feitas em cães deu aquelles physiologistas o conhecimento de que em cem volumes de sangue dos vasos splenicos, o sangue arterial contem em volume 14,38 de oxygenio, e o sangue venoso 11,53 quando o animal está em jejum, e 5,70 durante o periodo da digestão. Antes de emprehenderem estas experiencias, os Srs. Estor e Saint Pierre tinham verificado aquellas outras de Claude Bernard que levaram a admitir o principio physiologico em que se basearam n'estas suas investigações.

(*Idem*).

Conservação das sanguesugas. Mais uma substancia apparece agora recommendada, como util para a conservação das sanguesugas. É o *fucus crispus* ou musgo do mar, que o Sr. Lahache diz ter empregado com vanta-

gem, introduzindo-o nos vasos em que conserva estes anelides, e tendo a temperatura do ambiente em 20.a 25 graus centigrados. O musgo, cedendo sua mucilagem a agua, pouco a pouco dá um optimo alimento, que muito concorre não somente para lhes conservar a vida, mas tambem para lhes augmentar mui sensivelmente as forças. É mais um meio que vem juntar-se aos muitos outros já conhecidos.

(*Jornal de Pharm. e Sciencias access. de Lisboa.*)

Hospicio de S. Gotardo. N'este estabelecimento, fundado na Suissa para socorrer aos infelizes viajantes, foram subministrados em um anno 22.890 rações de viveres e varias peças de calçado e roupa a 8.391 individuos de todas as nações.

Foram soccorridos de mais 63 enfermos, e restituídos á vida alguns infelizes semi-mortos de frio.

(*El Siglo Médico.*)

Aperfeiçoamento das estampas anatomicas. Tendo-se visto que, se antes de fechar-se completamente a imagem de um objecto, por meio da photographia, se o substituir por outro, apparece o primeiro como transparente, deixando ver o segundo; fez-se em Vienna applicação d'este achado aos desenhos anatomicos. Assim, pôde-se, por exemplo, photographar o osso temporal, e antes de fechar a imagem, substitui-lo por um apparelho auditivo convenientemente preparado. Por meio do stereoscopia vê-se então o órgão completo da audição.

(*Idem.*)

Sophisticação da vaccina em Inglaterra. Em resultado das enormes requisições de vaccina, feitas em Inglaterra, creou-se uma industria fraudulenta, que consiste em vender em vez da vaccina um composto de tartaro emetico, oleo de croton e collodio, que, sendo inoculado produz pustulas inteiramente semelhantes ás da vaccina.

Cuidado, pois, com mais este lógro medico que o ambicioso charlatanismo põe em acção, sem attender aos grandes males que dá á humanidade.

(*Jornal da S. de Sciencias Medicas de Lisboa.*)

Hospitales em Marrocos. Tendo o Imperador de Marrocos reconhecido os beneficios da Medicina, que o livrou de uma grave doença, determinou fundar quatro grandes hospitales nas principaes cidades do seu imperio: Tetuan, Saffi, Tanger e Fez. Foi um medico francez encarregado de dirigir o plano d'esta louvavel municipalidade imperial.

(*Gazeta Medica de Lisboa.*)

Nova propriedade do alumen. O professor Carlerani acaba de descobrir no alumen uma nova e optima propriedade: collocado no centro de uma chamma de gaz, espalha uma grande luz, suave, sem as vacillações da luz electrica, nem as intermittencias do magnesio quando arde.

Tem já tido applicação na photographia com grande proveito.

(*Jornal de Pharm. e Sciencias Access. de Lisboa.*)

Novo processo para fazer cessar a secreção lactea. A *Union Medicale* publicou o seguinte facil processo para fazer cessar esta secreção:

Introduz-se no tubo d'uma penna d'ave uma porção de mercurio metallico, sufficiente para o encher completamente, fechando as duas extremidades com lacre. A penna suspende este pequeno instrumento sobre o sterno, e em menos de 2½ horas a secreção do leite se extingue completamente, e dois dias depois os peitos teem tomado o estado normal.

Se o mercurio tem esta acção especial, é de suppor que esfregando o sterno com uma pequena quantidade de unguento mercurial, se obtenham iguaes, senão mais completos effectos.

(*Idem.*)

Mina de bismutho. Noticia um jornal da Australia, em 27 de Setembro ultimo, a descoberta de uma mina de bismutho no golfo de Spencer, que parece ser d'uma grande riqueza: tal descoberta, é d'um grande interesse, assim para o commercio como para a medicina, pois que o consumo d'este metal tinha augmentado consideravelmente, e com elle o seu preço, e a sua colheita não estava na proporção do consumo.

(*Idem.*)

AVISO.

A administração da *Gazeta Medica* previne os Srs. Assignantes de que a unica pessoa authorizada a fazer a cobrança das assignaturas, é o Sr. Horacio Henriques de Faria.

Assigna-se n'esta typographia, na do *Diario*; e tambem nas livrarias da Viuva Lemos, rua nova do Commercio, e de J. B. Martin, praça de Palacio, onde se acham colleções completas, e onde os Srs. subscriptores da capital, que ainda não satisfizeram as condições da assignatura, se podem habilitar á continuação da remessa da *Gazeta*, visto não ser possivel procurar, ou encontrar a todos os que estão em atraso de pagamento.

No Rio de Janeiro assigna-se em casa dos Srs. E. e H. Laemmert.

Preço da assignatura (pagamento adiantado)

Para esta provincia:

Para fora da provincia:

Por um anno 85000

Por um anno 105000

Por seis mezes 55000

Por seis mezes 65000

Por trez mezes 35000

Por trez mezes 45000

Numero avulso 500 rs.

Os Srs. assignantes do interior d'esta provincia, que desejarem a remessa pelo correio, pagarão mais a importancia do respectivo sello.

A correspondencia, e reclamações devem ser dirigidas, francas de porte, n'esta typographia, ao Dr. Virgilio C. Damazio.